

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

CURSO DE ARQUITECTURA

FRANCISCO MANUEL DA SILVA CAMACHO

ORIGINAL



Francisco Camacho

ÍNDICE

RELA TÓRIO DE ESTÁGIO

PLANO GERAL DE ESTÁGIO 1

METODOLOGIA DO ESTÁGIO 1 A

Venho nesta data apresentar o meu relatório de estágio reformulado, com base no parecer do júri que analisou o meu primeiro relatório, dando especial atenção aos aspectos referentes à metodologia e ao plano de estágio.

Introdução 3

Subescrevo-me muito respeitosamente

CAPÍTULO II 4

1 - Moradia Unifamiliar em Santarém 5

03 de Novembro de 1998

2 - Conjunto Habitacional 7

Francisco Manuel da Silva Camacho

3 - Moradia Unifamiliar 9

4 - 12 moradias em Banda 11

Francisco Manuel da Silva Camacho

5 - Conjunto Habitacional 13

6 - Edifício de Habitação Colectiva 15

CAPÍTULO III 15

Conclusão 16

PARECER DO ORIENTADOR

PARECER DO SUPERVISOR NO ÂMBITO DO PRODEP

ANEXO - Elementos Gráficos



FACULDADE DE ARQUITECTURA
BIBLIOTECA



0990011988

FACULDADE DE ARQUITECTURA
05930
(Centro de Documentação)

PLANO GERAL DE ESTÁGIO

PLANO GERAL DE ESTÁGIO 1

METODOLOGIA DO ESTÁGIO 1 A

CAPÍTULO I 2

Introdução 3

CAPÍTULO II 4

1 - Moradia Unifamiliar em Santana 5

2 - Conjunto Habitacional 7

3 - Moradia Unifamiliar 8

4 - 12 moradias em Banda 9

5 - Conjunto Habitacional 11

6 - Edifício de Habitação Colectiva 13

CAPÍTULO III 15

Conclusão 16

PARECER DO ORIENTADOR

PARECER DO SUPERVISOR NO ÂMBITO DO PRODEP

ANEXO – Elementos Gráficos

METODOLOGIA DO ESTÁGIO

NOTA INTRODUTÓRIA **PLANO GERAL DE ESTÁGIO**

O estágio decorrerá em regime de tempo integral no turno das 8 às 16h, no atelier do Arquitecto Maurílio Machado, que será o coordenador de estágio.

A supervisão do estágio será garantida pelo Arquitecto José António Vieira.

No primeiro contacto com o Arquitecto Maurílio Machado, para a possibilidade de efectuar o meu estágio no seu atelier, foi-me referido a existência de um determinado numero de trabalhos a executar, durante o periodo de estágio e nos quais poderia vir a participar. Foi igualmente mencionado que iria participar em todo o quotidiano do atelier, incluindo deslocações consoante as situações o justificassem, às câmaras e outros organismos, no sentido da recolha de toda a informação necessária aos estudos em execução.

Assim, os trabalhos previstos para o estágio permitiram elaborar um plano que compreendia respectivamente a execução de:

12 moradias em banda

3 moradias em banda

Ampliação da Câmara Municipal de Santana

Estudo prévio de um hotel no Curral das Freiras

Estudo prévio de um conjunto habitacional e correspondente projecto base.

2 moradias unifamiliares

CONCLUSÃO

Não existe uma regulamentação clara para a elaboração de uma metodologia de estágio, julgo-se que, ao estabelecer esta, se está a corresponder ao termo de "Caminho" de procura de perspectiva dos objectivos com que os estágios foram criados, de modo:

- Desenvolver uma actividade cujo o método seja de aproximação gradual à integração na vida activa dos alunos-licenciandos.

METODOLOGIA DO ESTÁGIO

NOTA INTRODUTÓRIA

O estágio decorrerá em regime de tempo integral no turno das 8 às 16h, no atelier do Arquitecto Maurílio Machado, que será o coordenador de estágio.

A supervisão do estágio será garantida pelo Arquitecto José António Vieira, assistente convidado da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, que acedeu ao desempenho dessa funções.

QUANTO À METODOLOGIA:

No estágio desenvolver-se-ão as partes dos trabalhos enunciados no plano de estágio, que dizem respeito a Arquitectura e Projecto, deixando de fora do âmbito do estágio, as partes referentes ao tratamento gráfico das peças desenhadas e escritas.

Assim:

I - O estagiário elaborará esboços que serão submetidos à apreciação crítica do coordenador

II - O estagiário elaborará peças gráficas rigorosas, tantas quantas as que se vierem a revelar como necessárias à experimentação, das soluções arquitectónicas, transformando-as em soluções projectuais, em que a materialidade e a regulamentação estejam dominadas por forma a garantir um projecto de execução correcto.

III - O estagiário acompanhará o coordenador na assistência técnica à obra de uma moradia unifamiliar em Santana (220m² em tipologia construtiva pilar-viga e uso dos materiais correntes na região).

CONCLUSÃO:

Não existindo uma regulamentação clara para a elaboração de uma metodologia de estágio, julga-se que, ao estabelecer esta, se está a corresponder em termos de "Caminho" do processo de persecução dos objectivos com que os estágios foram criados, ou seja:

- Desenvolver uma actividade, cujo o método seja de aproximação gradual à integração na vida activa dos recém-licenciados.

INTRODUÇÃO

Sobre o meu local de estágio, na "Linha dois M", percebo os aspectos Maurício Machado para-se dizer que se trata de um "pequeno" atelier. Com os seus dez anos de existência possui em seu espaço uma variedade de trabalhos executados, como peças várias, projetos de habitação colectiva, 2 mercados de artesanato, 1 hotel, restaurantes, escolas e hospitais.

CAPÍTULO I

O meu sistema de funcionamento de trabalho, centrando-se no processo de ensino-aprendizagem, procede-se por meio à execução de maquetas de estudo precedendo quando se trata de locais com estrutura definida.

O espaço de colaboração encontra-se restrito a um desenhador e ao Arquitecto Maurício Machado.

A elaboração das propostas de ensino, representa para mim o culminar de um percurso escalonado ao longo do qual se foi criando através dos muitos trabalhos realizados, uma estrutura cada vez maior, dos desenhos que representam a prática de Arquitectura. Nesse sentido, a perspectiva de participar activamente no processo criativo aparece mais real, originando inevitavelmente algumas mudanças.

Ao longo deste trabalho, sendo-se impoem novos critérios e regulamentações próprias, correspondendo a um breve período de adaptação, mas rapidamente ultrapassado.

No desenvolvimento dos vários trabalhos e no que diz respeito por exemplo à habitação unifamiliar, a ideia exposta dos proprietários por meio de algumas formas e estruturas, revela-se como que uma interpretação própria de alguns aspectos, tendo-se visto a natureza dos mesmos para a execução de alguns trabalhos.

A diversidade dos trabalhos que perspectivava desenvolver no estágio e conforme o processo de ensino geral visto exposto, por motivos vários não se verificou. Desta maneira o trabalho restringiu-se unicamente à habitação unifamiliar.

Os trabalhos executados durante o estágio e referentes à habitação unifamiliar, correspondem à fase de projecto de desenvolvimento. Estes, numa total de cinco dizem respeito a duas moradias unifamiliares, dois conjuntos de moradias em banda e um edifício de habitação colectiva. A fase de desenvolvimento dos trabalhos de arquitectura, correspondendo a estudos de viabilidade e visto a execução de dois conjuntos habitacionais de características bem distintas.

INTRODUÇÃO

Na elaboração deste relatório geral através de uma forma sinóptica e objectiva, a apresentação de todos os projectos realizados durante o estágio e constituídos por elementos desenhados em anexo.

Os diferentes trabalhos executados durante o período de estágio e a seguir expostos, organizam-se segundo a ordem cronológica do seu desenvolvimento.

Sobre o meu local de estágio, na "Linha dois M", pertencente ao Arquitecto Maurilio Machado pode-se dizer que se trata de um "pequeno" atelier. Com os seus dez anos de existência possui no entanto uma variedade de trabalhos executados, como sejam vários edifícios de habitação colectiva, 2 mercados de origem, 1 hotel, restaurantes, moradias e loteamentos.

O seu sistema de funcionamento assenta ainda nos métodos tradicionais de desenho, encontrando-se no entanto, em negociações para a aquisição de material informático. Procede-se por vezes à execução de maquetes de estudo nomeadamente quando se tratam de locais com acentuado declive.

O numero de colaboradores efectivos restringe-se a um desenhador e ao Arquitecto Maurilio Machado.

A elaboração deste relatório de estágio, representa para mim o culminar de um percurso académico ao longo do qual, se foi criando através dos muitos trabalhos realizados, uma consciência cada vez maior, dos desafios que representa a prática da Arquitectura. Nesse sentido, a perspectiva de participar activamente num processo criativo agora mais real, originou inevitavelmente ansiedades mas também algumas realizações.

Ao novo ritmo de trabalho, onde se impunha novos critérios e regulamentos a cumprir, correspondeu a um breve período de adaptação, mas rapidamente superado.

No desenvolvimento dos vários trabalhos e no que diz respeito por exemplo à habitação unifamiliar, o desejo expresso dos proprietários por discutíveis soluções formais e estéticas, originava como que uma negociação/persuação, da parte do arquitecto tendo em vista a aceitação dos mesmos pelas soluções propostas.

A diversidade dos trabalhos que perspectivava desenvolver no estágio e conforme o previsto no plano geral atrás exposto, por motivos vários não se verificou. Deste modo, o tema dos mesmos restringiu-se unicamente à habitação e urbanismo.

Os trabalhos executados durante o estágio e referentes à habitação correspondem à fase de projecto de licenciamento. Estes, num total de cinco dizem respeito a duas moradias unifamiliares, dois conjuntos de moradias em banda e um edifício de habitação colectiva. À fase de desenvolvimento dos trabalhos de urbanismo, correspondem a estudos de viabilidade e visam a construção de dois conjuntos habitacionais de características bem distintas.

Na elaboração deste relatório pretendi através de uma forma sinóptica e objectiva, a apresentação de todos os projectos realizados durante o estágio e constituídos por elementos desenhados em anexo.

Os diferentes trabalhos executados durante o período de estágio e a seguir expostos, organizam-se segundo a ordem cronológica do seu desenvolvimento.

CAPÍTULO II

- MORADIA UNIFAMILIAR EM SANTANA

1.1 - O concelho de Santana onde se localiza esta moradia é essencialmente rural e caracteriza-se pelas suas casas de madeira e pedra, com coberturas em duas águas de grande inclinação e em colinas.

1.2 - A área de intervenção tem cerca de 600 m², encontra-se abastada de estrada e tem uma boa exposição solar.

1.3 - A área de construção da moradia é de aproximadamente 180 m², distribuídos por **CAPÍTULO II** e dispõe de uma garagem para dois automóveis.

1.4 - Após uma primeira visita ao local de intervenção e a aprovação do programa apresentado foi-me permitido a possibilidade de apresentar a ideia inicial e seu posterior desenvolvimento.

Na sua concepção procurei acima de tudo a melhor integração na paisagem e na terreno. Nesse sentido procurei a minimização do movimento de terras e desde logo resultou um pequeno desnível no primeiro piso entre o hall e a zona social.

A utilização da cobertura com uma inclinação acentuada e em duas águas teve como inspiração, por um lado a utilização de características formais da região e por outro lado o seu aproveitamento especial para um pequeno jardim. O ambiente rural que rodeia esta moradia, reflecte-se na proposta de materiais e revestimentos em pedra de algumas paredes exteriores, que exprimem uma realidade desejada por uma parte da proprietária.

1.5 - A primeira reunião com o cliente e em que não participei, teve lugar cerca de dez dias após o início dos trabalhos. Desta reunião resultaram as alterações à proposta inicial. Em consequência disso, o escritório deveria obedecer a uma determinada orientação, prever uma livraria e sala comum e uma churrasqueira no exterior.

1.6 - No seguimento das orientações dadas pelo arquitecto e após alguns dias de trabalho rigoroso, marcou-se uma nova reunião para apresentação final do projecto. Esta reunião foi no entanto realizada por mim devido à impossibilidade inesperada do arquitecto e poder realizar e que teve um parecer totalmente favorável da proprietária. Na fase seguinte do trabalho dos desenhos finais, o cliente procedeu à sua execução e excepção dos alçados que foram executados por mim.

1 – MORADIA UNIFAMILIAR EM SANTANA

- 1.1 – O concelho de Santana onde se localiza esta moradia é essencialmente rural e caracteriza-se pelas suas casas de madeira e pedra, com coberturas em duas águas de grande inclinação e em colmo.
- 1.2 – A área de intervenção tem cerca de 600 m², encontra-se abaixo do caminho e tem uma boa exposição solar.
- 1.3 – A área de construção da moradia é de aproximadamente 180 m², distribuídos por dois pisos. A tipologia é T3 e dispõe de uma garagem para dois automóveis.
- 1.4 – Após uma primeira visita ao local da intervenção e à apreciação do programa apresentado foi-me permitido a possibilidade de apresentar a ideia inicial e seu posterior desenvolvimento.
Na sua concepção procurei acima de tudo a melhor integração na paisagem e no terreno. Nesse sentido, propunha a minimização do movimento de terras e deste facto resultou um pequeno desnível no primeiro piso entre o hall e a área social.
A utilização da cobertura com uma inclinação acentuada e em duas águas, teve como inspiração, por um lado a utilização de características formais da região e por outro lado o seu aproveitamento espacial para um pequeno sótão. O ambiente rural que rodeia esta moradia, reflete-se na proposta da sua volumetria e no revestimento em pedra de algumas paredes exteriores, que imprimem uma ruralidade desejada por sinal pela sua proprietária.
- 1.5 – A primeira reunião com o cliente e em que não participei, teve lugar cerca de dez dias após o início dos trabalhos. Dela resultaram três alterações à proposta inicial. Em consequência disso, o escritório deveria obedecer a uma determinada orientação, prever uma lareira na sala comum e uma churrasqueira no exterior.
- 1.6 – No seguimento das orientações dadas pelo arquitecto e após alguns dias de desenho rigoroso, marcou-se uma nova reunião para a apresentação final do projecto. Esta reunião foi no entanto realizada por mim devido à impossibilidade inesperada do arquitecto a poder realizar e que teve um parecer totalmente favorável da proprietária. Na fase seguinte da realização dos desenhos finais, o desenhador procedeu à sua execução à excepção dos alçados que foram executados por mim.

1.7 – Tendo esta moradia obtido um rápido licenciamento, tive ainda a oportunidade de efectuar duas visitas à obra, em conjunto com o arquitecto Maurilio Machado.

2.1 – Este conjunto habitacional situa-se num pequeno vale e integra-se numa zona da cidade a preservar. Este facto resulta na existência de algumas quintas nesta área, caracterizadas pelos seu núcleos arbóreos e casas senhoriais.

2.2 – O terreno pertence a uma antiga quinta, é constituído por pequenos socacos e de acentuado declive. Tem uma área de 15 000 m², confronta a Sul com uma rua e a Nascente com um ribeiro.

2.3 – O parecer da Câmara Municipal relativamente ao pedido de condicionamentos para esta quinta estipulava uma reduzida área de construção com um limite de dois pisos e indicava a preservação de todos os elementos caracterizadores destes espaços madourenses.

2.4 – A minha participação neste estudo teve por início uma visita ao local e a execução de vários perfis do terreno, no sentido de se obter um conhecimento mais real do seu acentuado declive. Em seguida, procedi ao estudo do melhor trajecto para o arranjar a construção, tendo em conta o terreno e as condições de construção, tendo em vista a adaptação do terreno de modo a garantir uma inclinação de cerca de 15% e principalmente a preservação dos muros de pedra, pedras de regra, caminhos e socacos. A fase seguinte do estudo da volumetria e distribuição das parcelas no terreno, procedeu algumas orientações do arquitecto Maurilio no sentido da sua integração paisagística, procurando uma evolução no tempo, mas preservando o carácter da quinta e a forte presença da casa mãe. Propôs assim, a criação de pequenos núcleos de moradia implantadas nos vários socacos, com uma variação volumétrica pretendendo desse modo imprimir um ritmo e espírito distintos ao conjunto. Toda a execução final dos desenhos, foi da autoria do desenhador.

2.5 – Este estudo de viabilidade por corresponder a uma fase pouco definitiva da função final do conjunto garante no entanto a possibilidade de vir a existir como unidade hoteleira, em que a casa senhorial funcionaria como espaço de recepção, social e administrativo. Por outro lado, permite ainda existir como um conjunto de habitação permanente de condomínio fechado, com pacota e uma extensa área verde ao longo do ribeiro.

2 – CONJUNTO HABITACIONAL

- 2.1 – Este conjunto habitacional situa-se num pequeno vale e integra-se numa zona da cidade a preservar. Este facto resulta na existência de algumas quintas nesta área, caracterizadas pelos seu núcleos arbóreos e casas senhoriais.
- 2.2 – O terreno pertence a uma antiga quinta, é constituído por pequenos socalcos e de acentuado declive. Tem uma área de 15.000 m², confina a Sul com uma rua e a Nascente com um ribeiro.
- 2.3 – O parecer da Câmara Municipal relativamente ao pedido de condicionamentos para esta quinta estipulava uma reduzida área de construção com um limite de dois pisos e indiciava a preservação de todos os elementos caracterizadores destes espaços madeirenses.
- 2.4 – A minha participação neste estudo teve por início uma visita ao local e a execução de vários perfis do terreno, no sentido de se obter um conhecimento mais real do seu acentuado declive. Em seguida, procedi ao estudo do melhor trajecto para o arruamento a construir, tendo em atenção a sua adaptação ao terreno de modo a garantir-se uma inclinação de cerca de 15% e principalmente a preservação dos muros de pedra, poços de regra, caminhos e socalcos. À fase seguinte, do estudo da volumetria e da distribuição das moradias no terreno, precedeu algumas orientações do arquitecto Maurilio no sentido da sua integração paisagística, pressupondo uma evolução no tempo, mas preservando o carácter da quinta e a forte presença da casa mãe. Propus assim, a criação de pequenos núcleos de moradias implantadas nos vários socalcos, com uma variação volumétrica pretendendo deste modo imprimir um ritmo e espírito aleatório ao conjunto. Toda a execução final dos desenhos, foi da autoria do desenhador.
- 2.5 – Este estudo de viabilidade por corresponder a uma fase pouco definidora da função final do conjunto garante no entanto a possibilidade de vir a existir como unidade hoteleira, em que a casa senhorial funcionaria como espaço de recepção, social e administrativo. Por outro lado, permite ainda existir como um conjunto de habitação permanente de condomínio fechado, com piscina e uma extensa área verde ao longo do ribeiro.

4- 12 MORADIAS EM BANDA

3 – MORADIA UNIFAMILIAR

3.1 – Esta moradia localiza-se nos arredores da cidade do Funchal e faz parte de um loteamento urbano, destinado exclusivamente a moradias unifamiliares.

3.2 – O lote de formato quadrangular tem uma área de 650 m² e o declive é relativamente reduzido.

Encontra-se limitado em três dos seus lados por três arruamentos, sendo um deles uma via rápida, o que implicou um afastamento obrigatório de 10 metros para qualquer construção. Este facto, aliado aos afastamentos usuais para os outros arruamentos(5m) reduziu substancialmente a sua área de implantação.

3.3 – A moradia desenvolve-se em dois pisos e na cave situa-se a garagem e uma sala de jogos. A área total de construção é de 320 m² e a tipologia é T3.

3.4 – Neste trabalho o ponto de partida baseou-se num pequeno esquiço elaborado pelo arquitecto Maurilio. Nesse sentido e conforme a sua orientação, coube-me o estudo de toda a distribuição espacial e respectiva composição dos alçados. A evolução deste trabalho foi no entanto dificultada pela reduzida área de implantação, pelos índices construtivos previstos, cêrceas e ainda pelo facto de o programa prever a construção de uma piscina e respectiva área de apoio. Foi portanto um estudo com avanços e recuos, sendo o resultado final obtido sem alterar substancialmente a idéia inicial, que propunha dois volumes com tratamentos distintos, representando tempos diferentes que se interligavam, formando um todo equilibrado de tradição e modernidade. A totalidade dos desenhos finais que constituem este estudo, foi executado pelo desenhador sendo no entanto as peças escritas delineadas por mim.

3.5 – Durante a elaboração deste estudo, realizaram-se duas reuniões com o cliente. A primeira teve em vista a apresentação da idéia global do projecto e da sua aceitação ou não por parte do proprietário. Desta reunião resultaram alterações, devido à necessidade do aumento de algumas áreas nomeadamente dos quartos. Na segunda reunião procedeu-se à apresentação da proposta final, tendo esta recebido total aprovação.

4 - 12 MORADIAS EM BANDA

4.5 - Pelo facto de existirem laços familiares entre o arquitecto Martins e

4.1 - O conjunto constituído por estas 12 moradias, localiza-se na encosta de um dos sete picos que caracterizam o relevo da zona oeste da cidade do Funchal e pertence a um loteamento urbano onde se prevê também a construção de moradias unifamiliares.

4.6 - A localização do primeiro trabalho efectuado no loteamento

4.2 - O lote situa-se na área do loteamento com menor declive, orienta-se a Sul e é atravessado ao meio por um percurso pedonal que interliga dois arruamentos. A sua área total é de 1900 m².

4.3 - A volumetria prevista no plano para este lote, estipulava uma variação entre dois e três pisos e ainda as cotas de soleira como forma de garantir entre outros aspectos a fruição de vistas dos lotes posteriores. Assim às moradias de dois pisos corresponde uma tipologia T3 e às de quatro pisos T4. Todas as moradias dispõem de garagens individuais em cave para dois carros. A área total de construção de cada moradia, varia naturalmente com o nº de pisos e situam-se entre os 190 m² e 220 m².

4.4 - Este estudo foi o que mais entusiasmo e realização me proporcionou, na medida em que a liberdade concedida foi quase total desde o seu início. Este facto não impediu no entanto, que tivesse de efectuar vários estudos, de forma a cumprir todas as condições programáticas e regulamentares. No processo conceptual destas moradias tive sempre em consideração o contexto e a sua relação com a envolvente. De igual modo, a necessidade de se obter a maior área verde disponível em cada moradia foi uma constante.

Desde os primeiros esboços que realizei, procurei imprimir a todo este conjunto um ritmo e uma alternância de planos, com avanços e recuos, no sentido de se obter um efeito claro/escuro e por outro lado diluir o seu significativo comprimento.

Na distribuição espacial destas moradias não foi como é usual, utilizada uma intensa repetição, em virtude da existência do percurso pedonal que atravessa o lote. Assim, propus um conjunto formado por dois núcleos de moradias iguais em cada um dos seus extremos e ao meio um núcleo diferente. Nos núcleos iguais e após ter efectuado numerosos estudos para a sua distribuição espacial, a solução proposta e adoptada, baseava-se na organização dos vários espaços à volta das escadas. Como consequência esta solução implicou um desnível de 0,525cm em cada piso e entre espaços diferentes.

5 - CONJUNTO HABITACIONAL

4.5 - Pelo facto de existirem laços familiares entre o arquitecto Maurílio e o promotor destas moradias, as duas reuniões de trabalho efectuadas realizaram-se na residência do proprietário pelo que não participei em nenhuma delas.

4.6 - À semelhança do primeiro trabalho efectuado, o desenhador procedeu à execução dos desenhos em vegetal, cabendo-me a execução de todos os alçados, assim como a elaboração da memória descritiva e justificativa.

5.3 - Conforme os índices previstos no Plano Director para esta zona, a área total de construção ronda os 4.500m², distribuídos por quatro edifícios de três e quatro pisos com garagens colectivas em cave.

5.4 - Após uma primeira abordagem em conjunto com o arquitecto Maurílio, em que tomei conhecimento do programa apresentado, fiquei incumbida de fazer alguns perfis do terreno e estudar o melhor local de ligação do novo arruamento ao existente. Nessa segunda fase procedi ao estudo do Plano Director tomando assim conhecimento das condições e índices previstos para a área em questão. No entanto este estudo não impediu de me deslocar à Câmara Municipal no sentido de esclarecer uma dúvida, visto que no plano se refere que em cada edifício apenas podem existir dois fogos por piso, o que impossibilitava a intenção de construir estes edifícios com um sistema de acessos em galeria. No entanto verifiquei que a intenção era viável pois deparei-me com uma certa flexibilidade por parte da Câmara em relação a outras propostas. Na posse de todos os dados necessários, como sejam as áreas de construção e implantação máximas, elaborei vários estudos que tive em a orientação do arquitecto, sempre no sentido de garantir na medida do possível o cumprimento do programa, que propunha a construção de 60 apartamentos dotados de amplas áreas verdes e abrangendo quatro tipologias T0, T1, T2 e T3.

5.5 - De todos os estudos realizados chegou-se a uma proposta final, em que o desenho do arruamento e a sua localização, resultou da intenção também programada de dotar este conjunto de um condomínio fechado. Por outro lado o número de estacionamento públicos previstos, assim como uma área central, para onde se prevê um equipamento de lazer ou de desporto, fazem parte do cumprimento de uma Portaria regional para áreas de intervenção superiores a 5.000m².

5 – CONJUNTO HABITACIONAL

- 5.1 - Localiza-se este conjunto na cidade do Funchal e de acordo com o Plano Director integra-se numa zona habitacional de média densidade.
- 5.2 - O terreno tem uma área de 6.100m², o declive é reduzido e possui uma diferença de cota de 3 metros abaixo do arruamento a que tem acesso. É limitado a sul por um ribeiro e dispõe de boa exposição solar.
- 5.3 - Conforme os índices previstos no Plano Director para esta zona, a área total de construção ronda os 4.500m², distribuídos por quatro edifícios de três e quatro pisos com garagens colectivas em cave.
- 5.4 - Após uma primeira abordagem em conjunto com o arquitecto Maurílio, em que tomei conhecimento do programa apresentado, fiquei incumbido de fazer alguns perfis do terreno e estudar o melhor local de ligação do novo arruamento ao existente. Numa segunda fase procedi ao estudo do Plano Director tomando assim conhecimento das condições e índices previstos para a área em questão. No entanto este estudo não impediu de me deslocar à Câmara Municipal no sentido de esclarecer uma dúvida, visto que no plano se refere que em cada edifício apenas podiam existir dois fogos por piso, o que impossibilitava a intenção de construir estes edifícios com um sistema de acessos em galeria. No entanto verifiquei que a intenção era viável pois deparei-me com uma certa flexibilidade por parte da Câmara em relação a outras propostas. Na posse de todos os dados necessários, como sejam as áreas de construção e implantação máximas, elaborei vários estudos que tiveram a orientação do arquitecto, sempre no sentido de garantir na medida do possível o cumprimento do programa, que propunha a construção de 60 apartamentos dotados de amplas áreas verdes e abrangendo quatro tipologias T0, T1, T2 e T3.
- 5.5 - De todos os estudos realizados chegou-se a uma proposta final, em que o desenho do arruamento e a sua localização, resultou da intenção também programada de dotar este conjunto de um condomínio fechado. Por outro lado o número de estacionamentos públicos previstos, assim como uma área central, para onde se prevê um equipamento de lazer ou de desporto, fazem parte do cumprimento de uma Portaria regional para áreas de intervenção superiores a 5.000m².

6 - EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO COLECTIVA

5.6 - Todas as peças escritas foram da autoria do arquitecto Maurílio e os desenhos finais feitos pelo desenhador.

5.7 - Nesta fase do estudo não se propôs qualquer opção arquitectónica, limitando-se ao estudo volumétrico do conjunto e ao cumprimento das condições programáticas e regulamentares.

6.1 - O terreno de formato rectangular tem uma área de 2640m² e o seu declive é mínimo. Dispõe de uma vista panorâmica sobre a cidade e tem uma boa exposição solar.

6.2 - O edifício de 4 pisos, possui um total de 28 apartamentos compreendendo as seguintes tipologias: T1, T2 e T3. O estacionamento privativo é circundado numa cave.

6.3 - Conforme as indicações transmitidas pelo arquitecto Maurílio neste estudo no sentido de otimizar a orientação e a implantação do edifício no terreno, mas também maximizar as áreas verdes envolventes. Desta análise resultou um edifício com uma configuração em "L".

A fase seguinte teve por base novamente um esboço de intenção feito pelo arquitecto. Assim, foi incumbido de proceder ao estudo de distribuição espacial dos diferentes apartamentos, assim como todos os seus acessos. No entanto, no que se refere aos acessos dos apartamentos ficou desde o início do estudo estabelecido que estes seriam em galerias. Como consequência e em virtude do edifício ser extenso procedi à consulta dos regulamentos contra incêndios, previstos para a habitação e estacionamentos.

Após a emissão de uma proposta geral para o edifício, que contemplava todos os parâmetros previstos, foi realizada uma reunião com o promotor em que participei e da qual resultaram algumas alterações pontuais. A alteração mais significativa resultou no entanto, do facto de promotor não aceitar a proposta de uma cobertura plana, como reacção à ideia de que a população em geral não se aceita como uma boa técnica constructiva.

Novamente sob a orientação do arquitecto, procedi às alterações previstas e após um breve período em que não-fizos delineado foi realizada nova reunião tendo-se obtido a total concordância da proposta final.

6 - EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO COLECTIVA

- 6.1 - Este estudo à semelhança do anterior, localiza-se na cidade do Funchal e integra-se igualmente numa zona populacional de média densidade.
- 6.2 - O terreno de formato rectangular tem uma área de 2640m² e o seu declive é mínimo. Dispõe de uma vista panorâmica sobre a cidade e tem uma boa exposição solar.
- 6.3 - O edifício de 4 pisos, possui um total de 28 apartamentos compreendendo as seguintes tipologias: T1, T2 e T3. O estacionamento privativo é efectuado numa cave.
- 6.4 - Conforme as indicações transmitidas pelo arquitecto Maurilio iniciei este estudo no sentido de otimizar a orientação e a implantação do edifício no terreno, mas também maximizar as áreas verdes envolventes. Deste estudo resultou um edifício com uma configuração em "L".

A fase seguinte teve por base novamente um esboço de intenções feito pelo arquitecto. Assim, fui incumbido de proceder ao estudo da distribuição espacial dos diferentes apartamentos, assim como todos os seus acessos. No entanto, no que se refere aos acessos dos apartamentos ficou desde o início do estudo estabelecido, que estes seriam em galerias. Como consequência e em virtude do edifício ser extenso procedi à consulta dos regulamentos contra incêndios, previstos para a habitação e estacionamentos.

Após a execução de uma proposta geral para o edifício, que contemplava todos os parâmetros previstos, foi realizada uma reunião com o promotor em que participei e da qual resultaram algumas alterações pontuais. A alteração mais significativa resultou no entanto, do facto do promotor não aceitar a proposta de uma cobertura plana, como reacção à ideia de que a população em geral não as aceita como uma boa técnica constructiva.

Novamente sob a orientação do arquitecto, procedi às alterações previstas, e após um breve período em que tudo ficou delineado foi realizada nova reunião tendo-se obtido a total concordância da proposta final.

6.5 – Em termos formais o estudo propõe uma linguagem simples, de linhas e formas puras. A utilização de diferentes materiais, reboco e tijolo no seu revestimento, teve ainda como intenção o destaque e o contraste dessas formas. No alçado Nordeste a entrada principal é referenciada não só pela pala que lhe antecede, mas também pela interrupção dos volumes superiores que reforçam a sua localização.

6.6 - À semelhança de outros trabalhos efectuados, executei novamente os alçados em vegetal, tendo o desenhador procedido à execução das restantes peças desenhadas.

CAPÍTULO III

CONCLUSÃO

O termo de um estágio significa o começo da vida profissional de qualquer pessoa com novos deveres, direitos e responsabilidades. A sua função é um conhecimento mais prático e consistente com o dia a dia de cada profissão. Nesse sentido, sinto que ao terminar o meu estágio, todos os objetivos previstos de um modo geral foram alcançados.

Todo o trabalho desenvolvido resultou de uma liberdade, cooperação e espírito de equipe que convém salientar. No entanto, a responsabilidade final de todos os trabalhos executados é do meu orientador.

CAPÍTULO III

Apesar da sensibilização necessária no âmbito do curso para as questões regulamentares, creio no entanto que este aspecto do percurso académico ficou aquém do que seria desejável. Trata-se de um tema importante, na medida em que cada vez mais os regulamentos parecem condicionar o exercício da Arquitectura e a exigência da sua aplicação se torna cada vez maior.

A conciliação das ideias com alguns proprietários apresentou por vezes alguma dificuldade. Para esta situação, julgo contribuir a ideia que se instalou na sociedade em geral, em que a defesa do património corresponde a conservação de uma arquitectura tradicional. Trata-se no fundo de um factor cultural e da pouca compreensão de que também a arquitectura se transforma e evolui. Para a mudança desta mentalidade julgo ser necessário uma maior sensibilização através dos meios de comunicação, no sentido de que também haja se ergua o património e amantá-lo.

Aproveito esta oportunidade para agradecer ao arquitecto Maurício Machado, pela colaboração e orientação prestada no decurso do meu estágio.

CONCLUSÃO

O termo de um estágio significa o começo da vida profissional de qualquer pessoa com novos deveres, direitos e responsabilidades. A sua função visa um conhecimento mais prático e consentâneo com o dia a dia de cada profissão. Nesse sentido, sinto que ao terminar o meu estágio, todos os objectivos previstos, de um modo geral foram alcançados.

Todo o trabalho desenvolvido resultou de uma liberdade, cooperação e espírito de equipa que convém salientar. No entanto, a responsabilidade final de todos os trabalhos executados, pertenceu sempre ao orientador.

Apesar da sensibilização iniciada no último ano lectivo para as questões regulamentares, creio no entanto que este aspecto do percurso académico ficou aquém do que seria desejável. Trata-se de um tema importante, na medida em que cada vez mais os regulamentos parecem condicionar o exercício da Arquitectura e a exigência da sua aplicação se torna cada vez maior.

A conciliação das idéias com alguns proprietários apresentou por vezes alguma dificuldade. Para esta situação, julgo contribuir a idéia que se instalou na sociedade em geral, em que à defesa do património corresponde a continuação de uma arquitectura tradicional. Trata-se no fundo de um factor cultural e da pouca compreensão de que também a arquitectura se transforma e evolui. Para a mudança desta mentalidade julgo ser necessário uma maior sensibilização através dos meios de comunicação, no sentido de que também hoje se ergue o património de amanhã.

Aproveito esta oportunidade para agradecer ao arquitecto Maurílio Machado, toda a colaboração e orientação prestada no decurso do meu estágio.

15/11

Foi com agrado que aceite a frequência de estágio no atelier que dirige, do Instituto do curso de Arquitectura – Francisco Manuel de Silva Comacho, desde o início do estágio em 1 de Maio de 1996, tendo demonstrado o domínio das técnicas construtivas utilizadas no registo e fundamentadamente com os aspectos que se referem à integração da Arquitectura na paisagem.

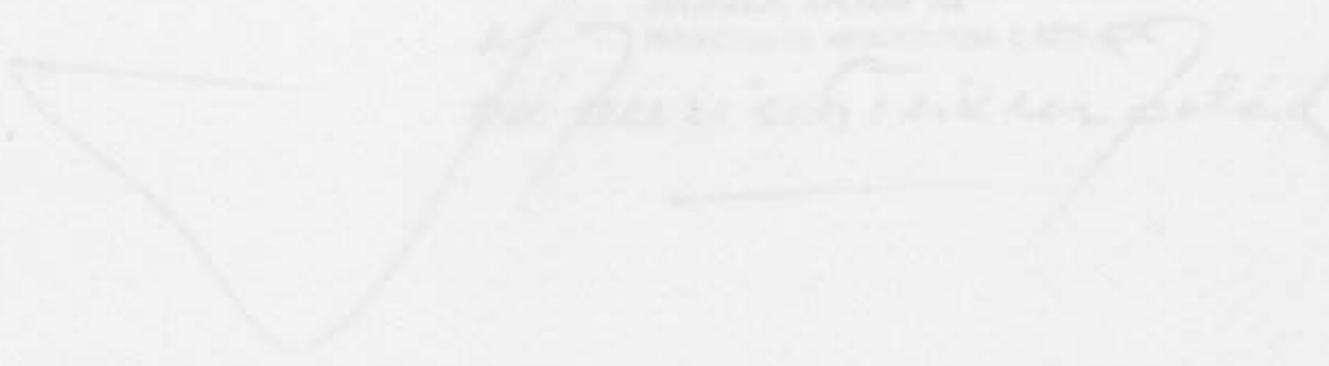
PARECER DO ORIENTADOR

O seu desempenho durante todo o período de estágio pode-se considerar de exemplar e a sua formação académica revela o bom nível técnico e teórico ministrado pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa.

Considero portanto que o futuro arquitecto Francisco Comacho dispõe de toda a formação e sensibilidade necessária à prática da Arquitectura.

Funchal, 27 de Maio de 1996

MANUELA DOURADO





PROJECTOS DE ARQUITECTURA E ARTE, LDA.

Foi com agrado que aceitei a frequência de estágio no atelier que dirijo, do finalista do curso de Arquitectura – Francisco Manuel da Silva Camacho. Desde o início do estágio em 1 de Dezembro de 1997, demonstrou uma grande preocupação com o domínio das técnicas construtivas utilizadas na região e fundamentalmente com os aspectos que se referem à integração da Arquitectura na paisagem.

O seu desempenho durante todo o período de estágio pode-se considerar de exemplar e a sua formação académica revela o bom nível técnico e teórico ministrado pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa.

Considero portanto que o futuro arquitecto Francisco Camacho dispõe de toda a formação e sensibilidade necessária à prática da Arquitectura.

Funchal, 27 de Maio de 1998

LINHA DOIS M
PROJECTOS DE ARQUITECTURA E ARTE, LDA.

M. José Pereira Teixeira Felad

PARECER DO SUPERVISOR
ESTÁGIO CONCLUÍDO POR
FRANCISCO MANUEL DA SILVA CAMACHO

- Considero que foram atingidos os objetivos anunciados para os estágios, no que diz respeito ao estagiário Francisco Manuel da Silva Camacho.

- O relatório de estágio, elaborado de forma sinóptica e objetiva, descrevendo a natureza dos conteúdos, permite uma avaliação quantitativa e qualitativa relevante.

Quer pelo desempenho do estagiário, bem como pela apresentação do Arqº José Machado em situações de forma paradigmática.

**PARECER DO SUPERVISOR NO
ÂMBITO DO PRODEP**



José António Vieira
Arqº Ass. Convidado

PARECER DO SUPERVISOR
ESTÁGIO CONCLUÍDO POR
FRANCISCO MANUEL DA SILVA CAMACHO

- Considero que foram atingidos os objectivos enunciados para os estágios, no que diz respeito ao estagiário Francisco Manuel da Silva Camacho.

- O relatório de estágio, elaborado de forma sinóptica e objectiva, descrevendo a natureza dos conteúdos, permite uma avaliação quantitativa e qualitativa reveladora da conclusão enunciada.

Quer pelo desempenho do estagiário, quer pela superior orientação do Arqº José Machado considero, ainda, que os referidos objectivos foram alcançados de forma paradigmática.



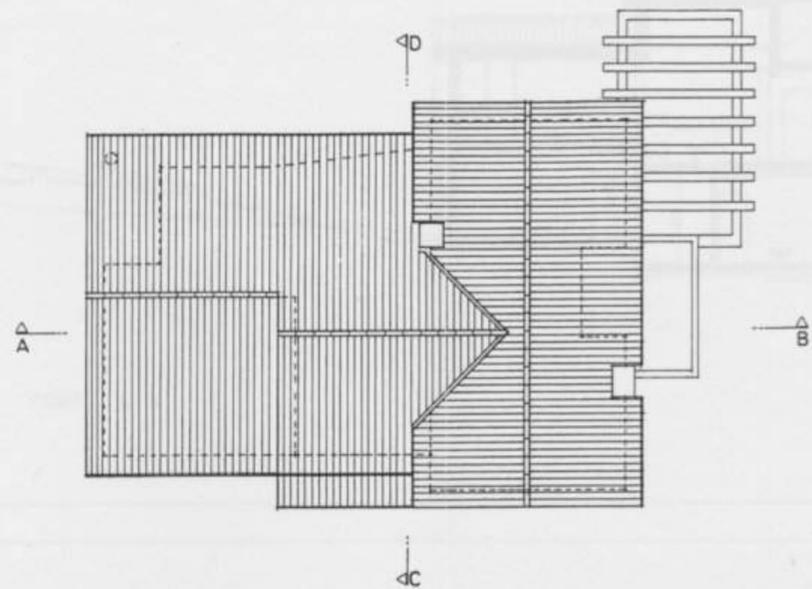
José António Vieira
Arqº, Ass. Convidado

ANEXO

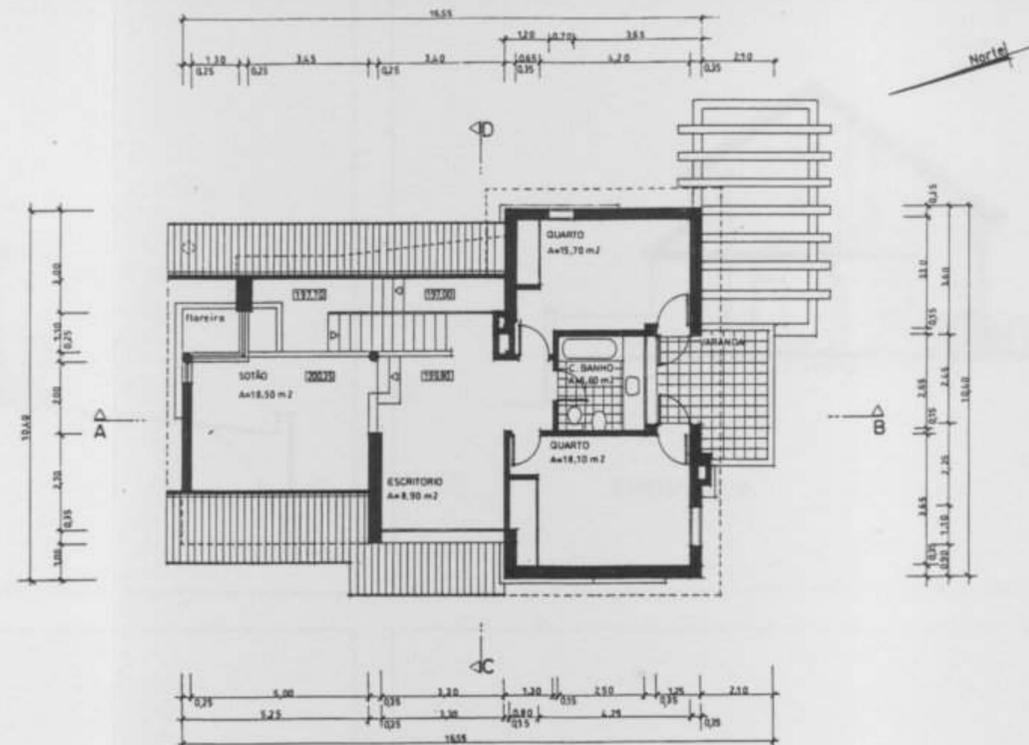
Elementos Gráficos

1 - Moradia Unifamiliar
em Santana

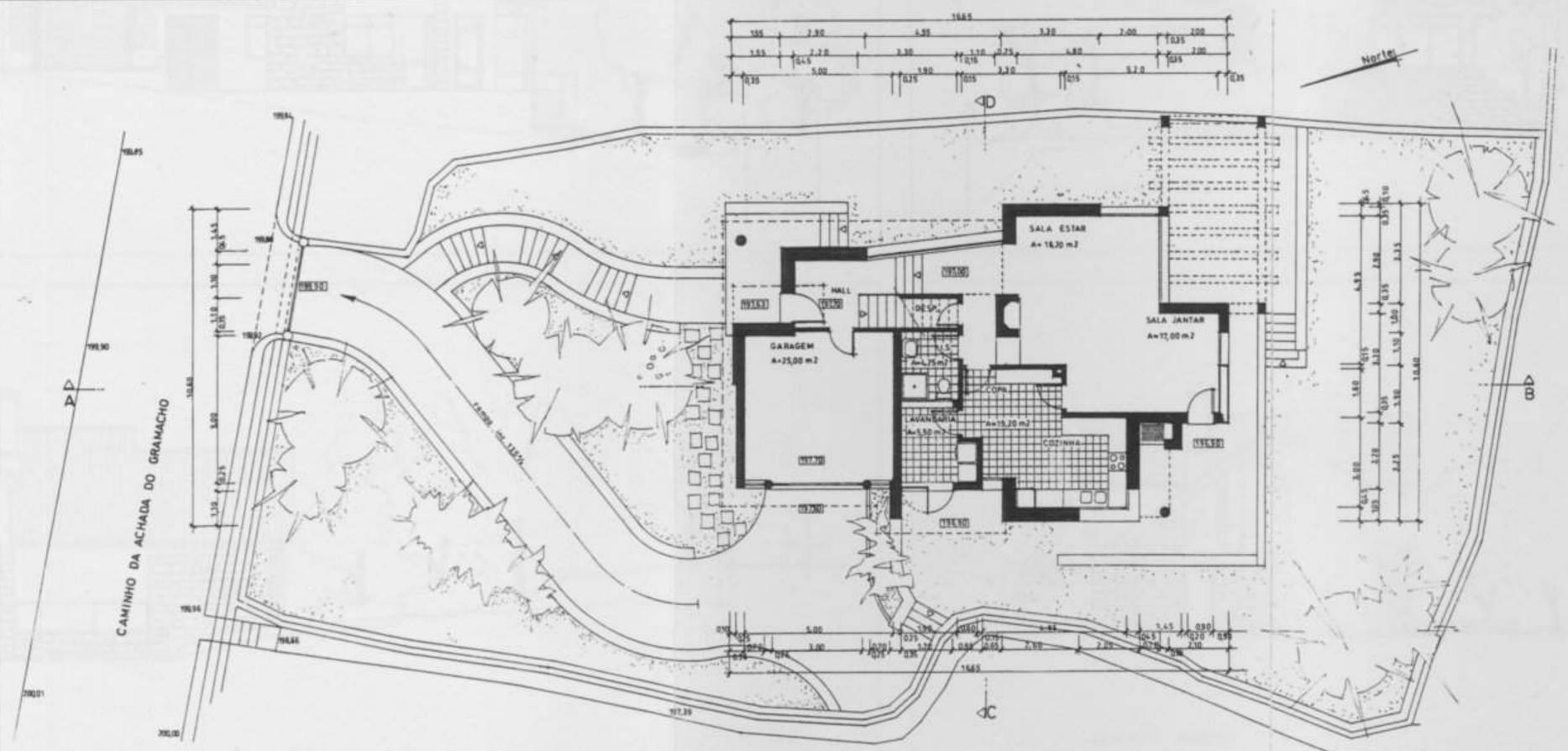




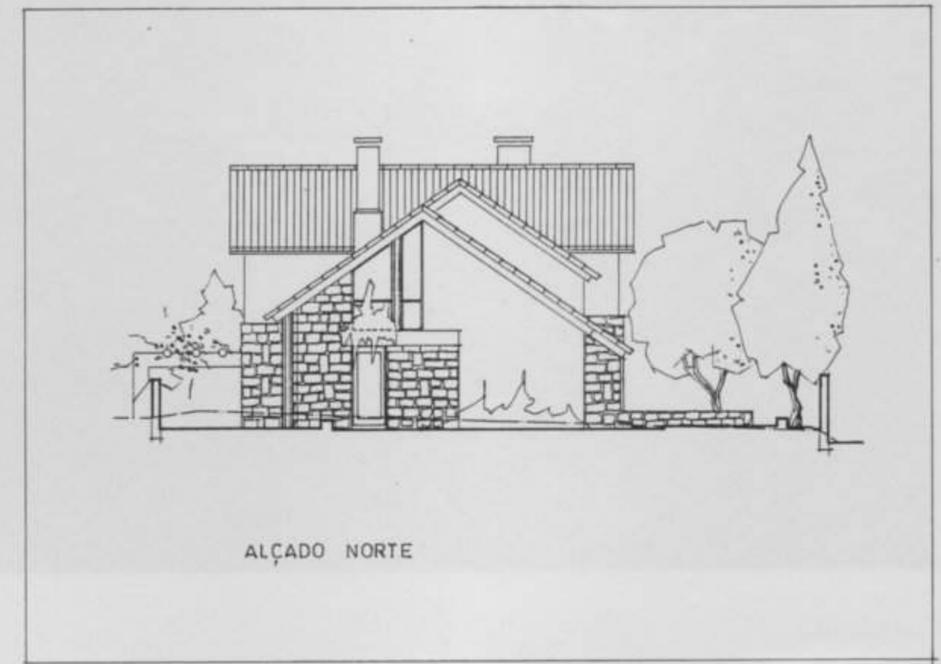
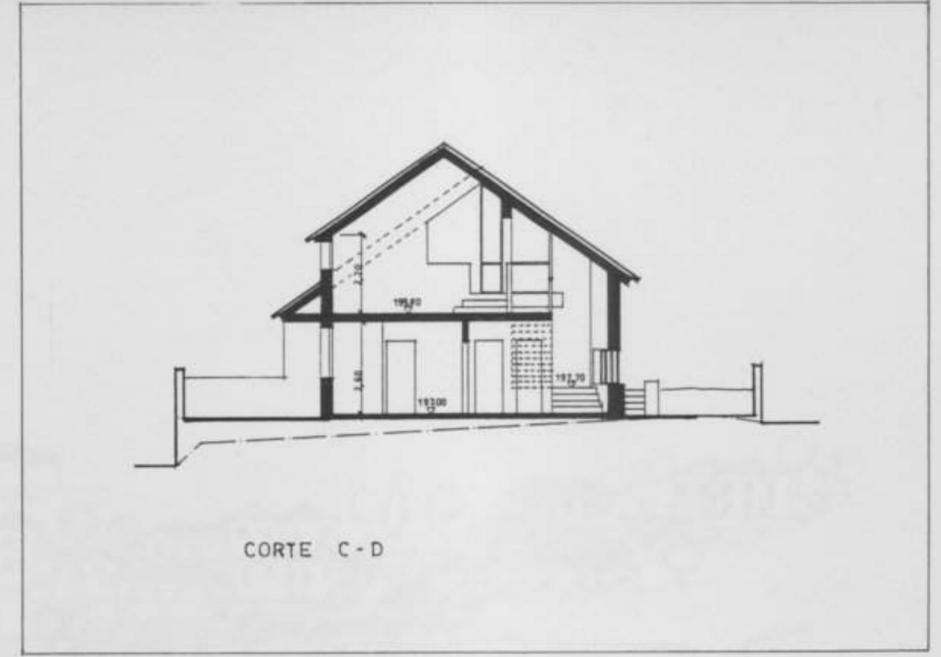
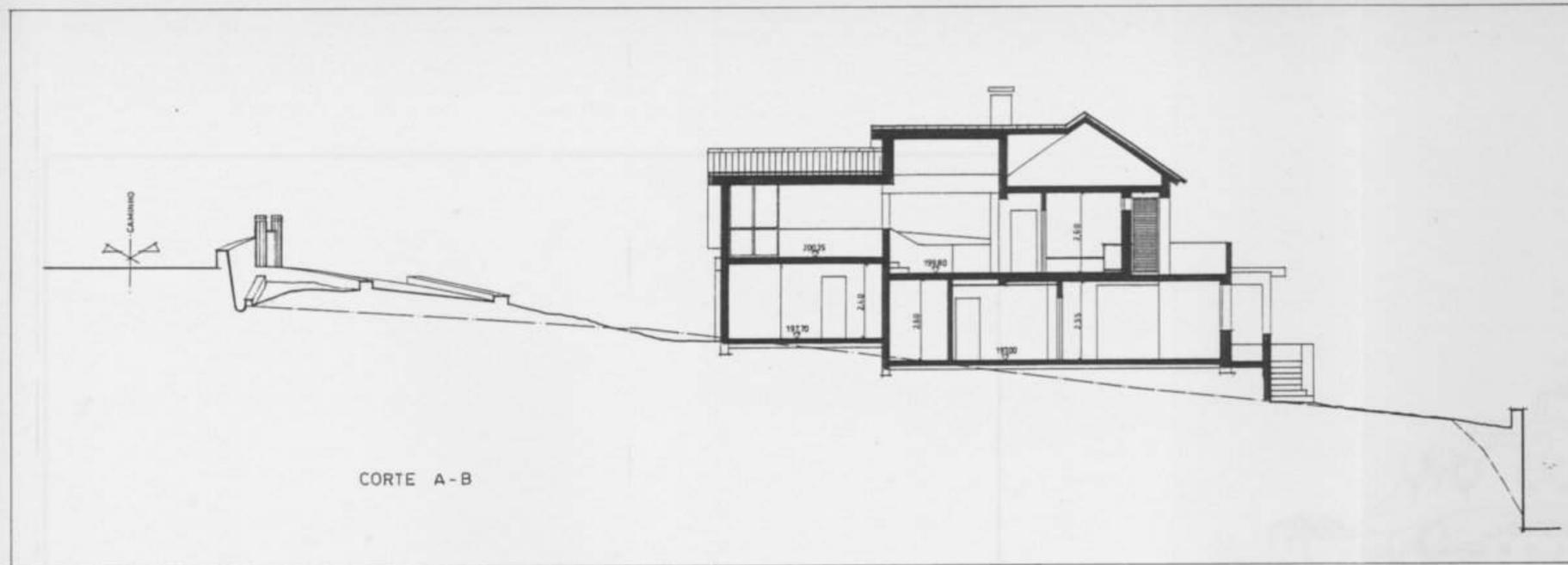
PLANTA DA COBERTURA



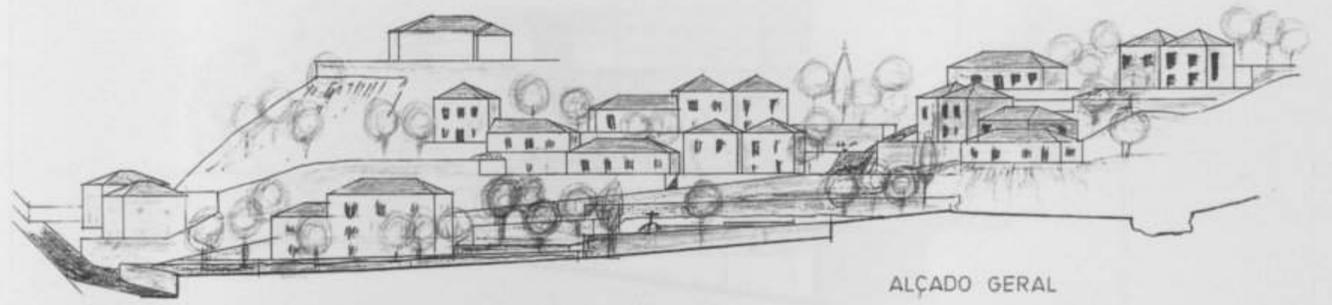
PLANTA DO 2º PISO



PLANTA DO 1º PISO



2 - Conjunto Habitacional

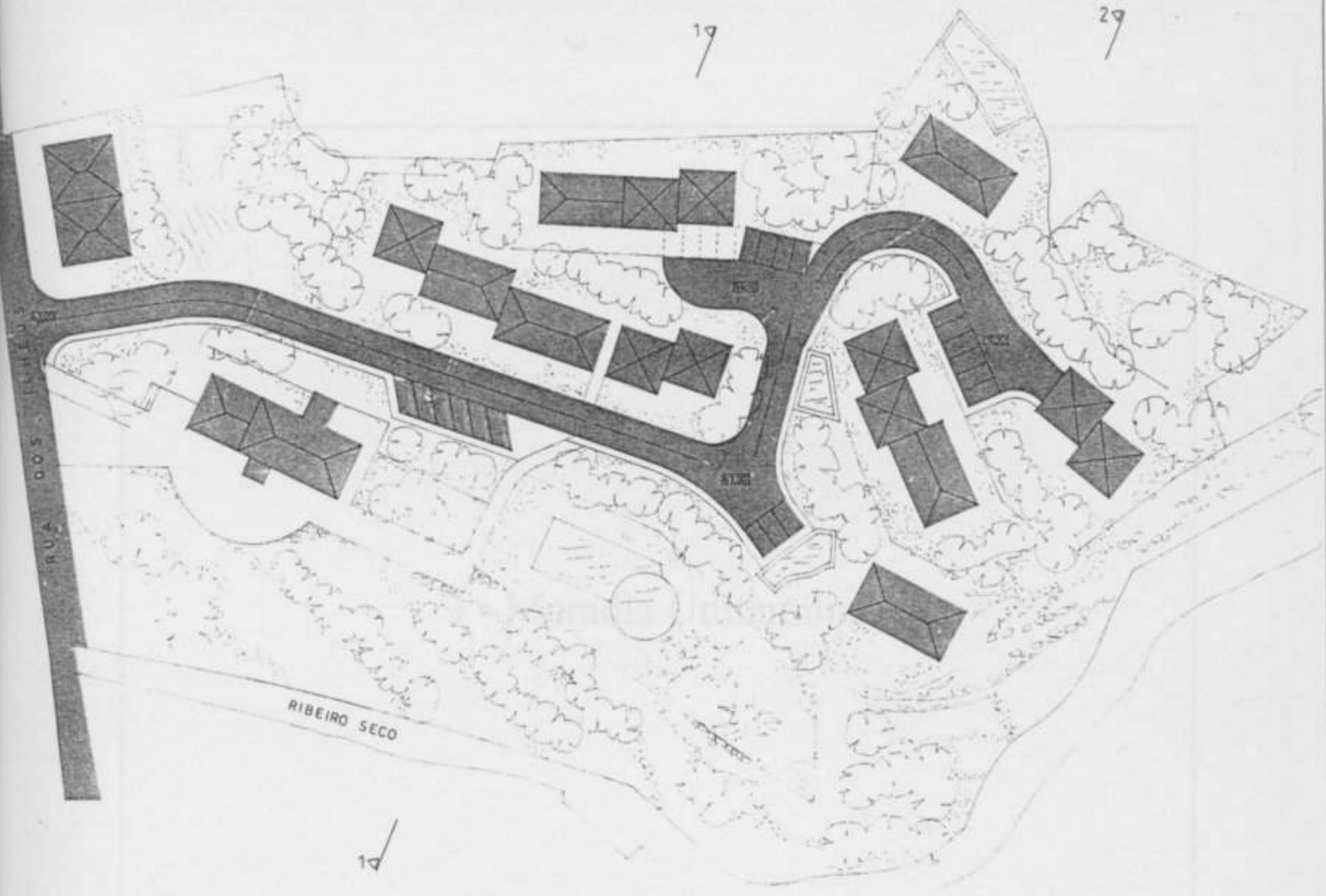


ALÇADO GERAL



19

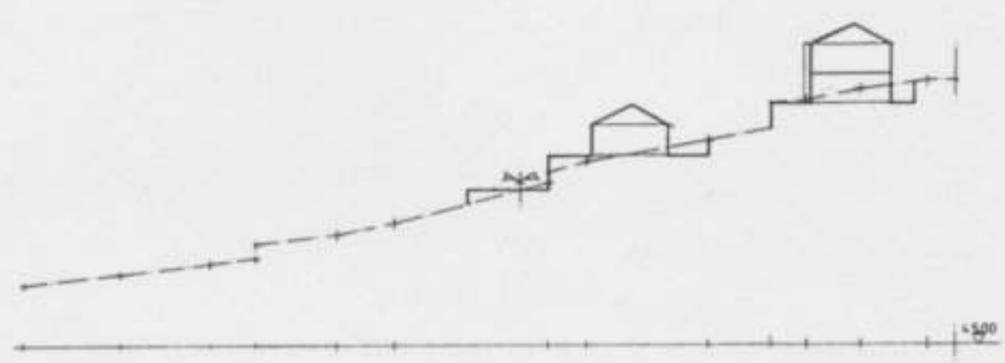
29



PLANTA DE APRESENTAÇÃO

19

29

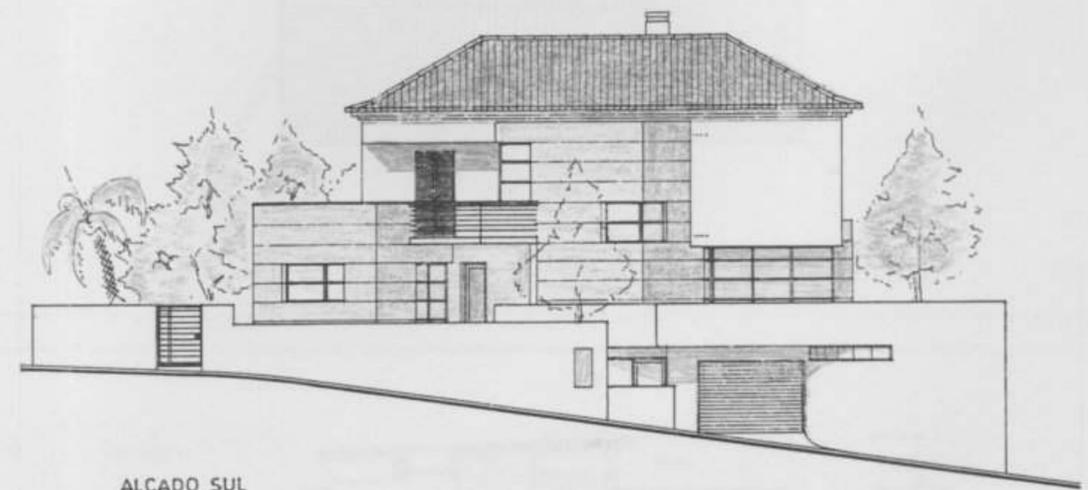


PERFIL 1



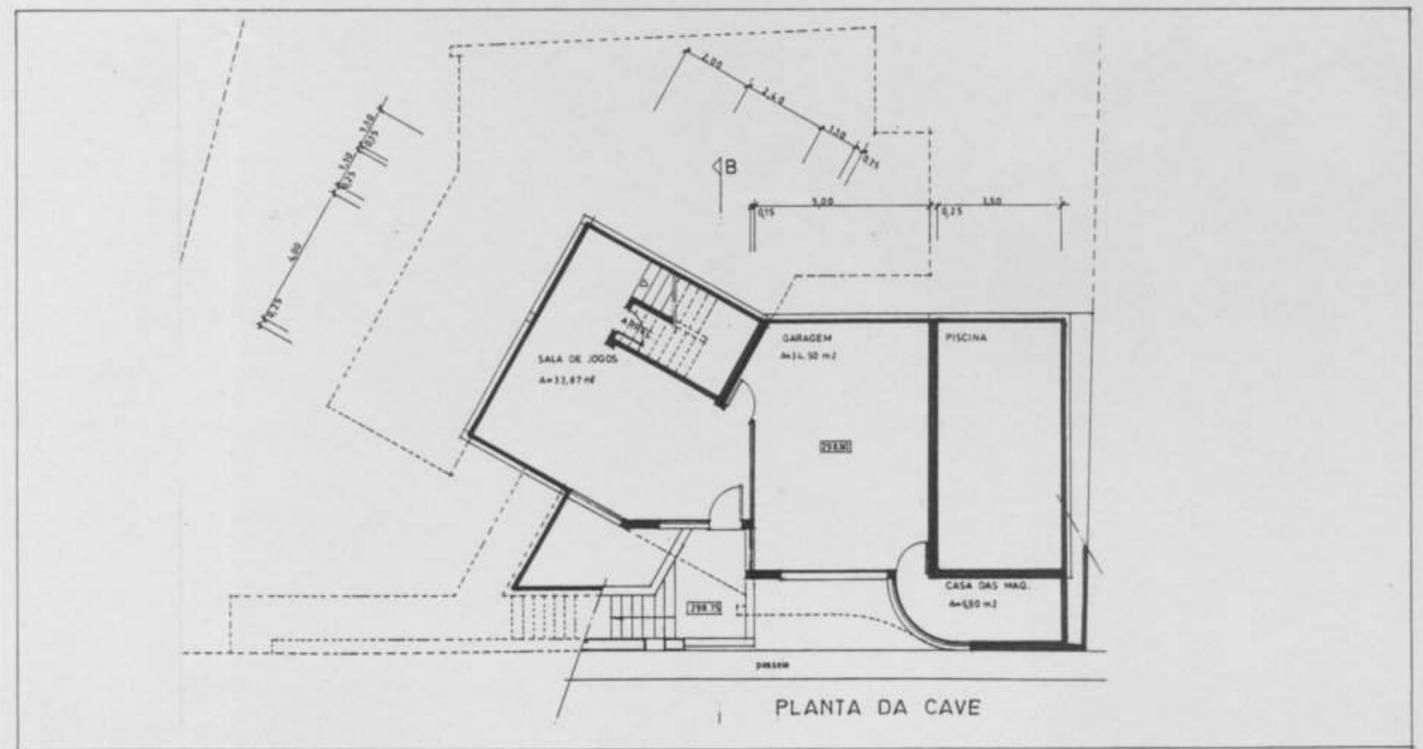
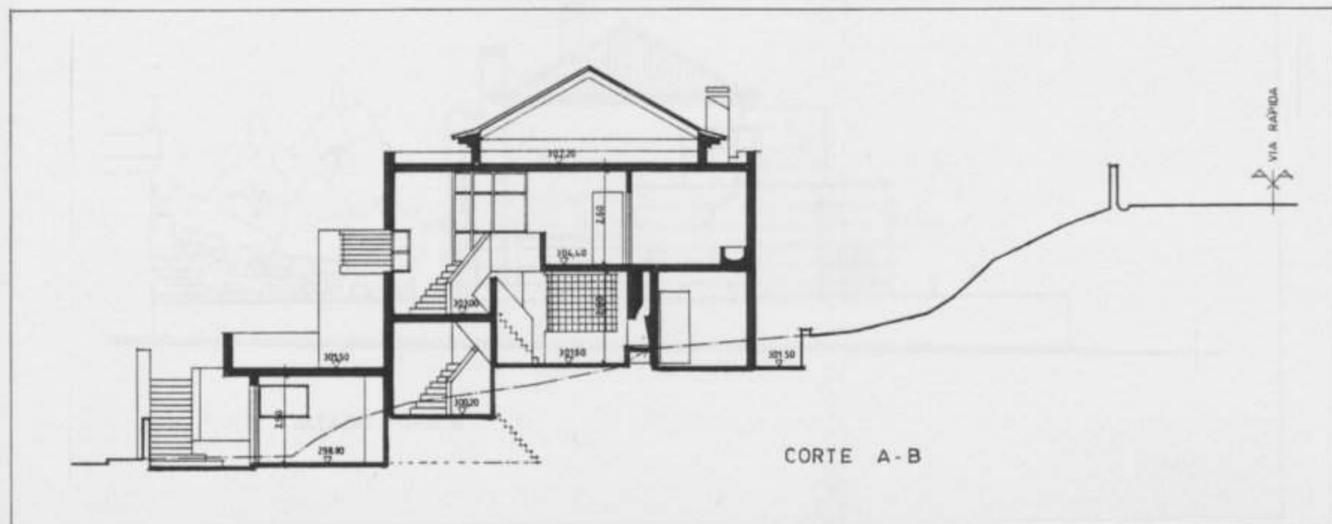
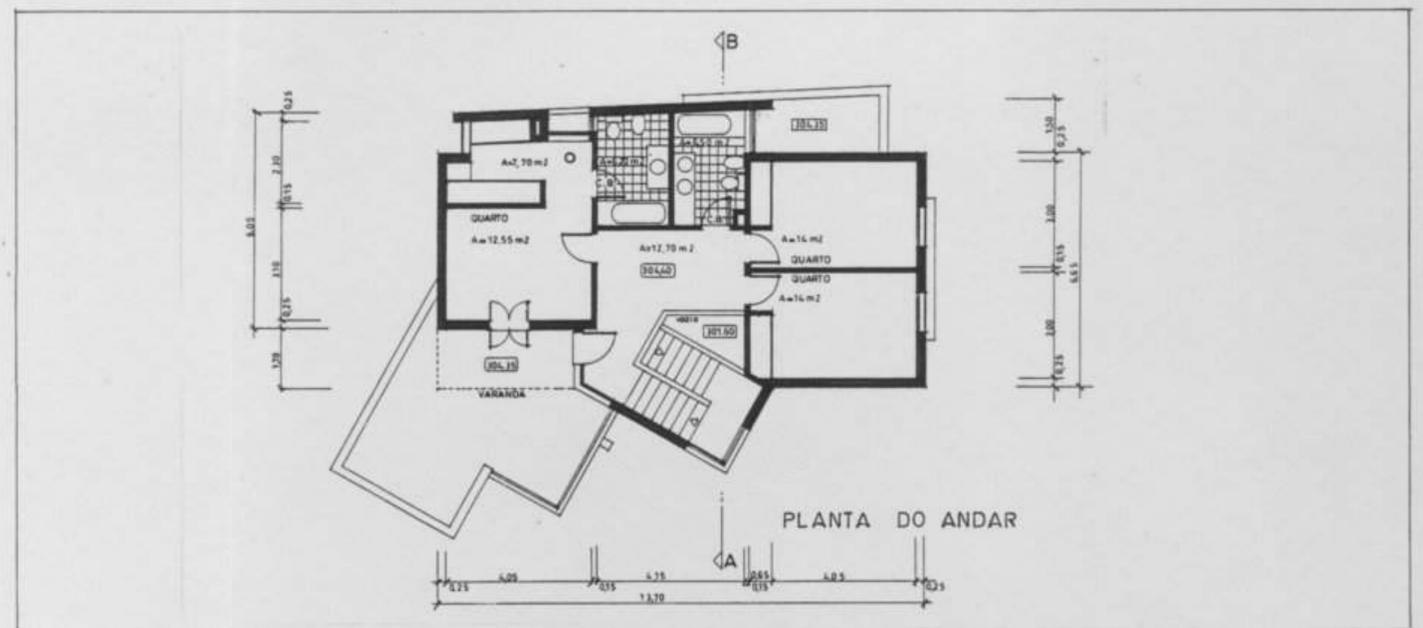
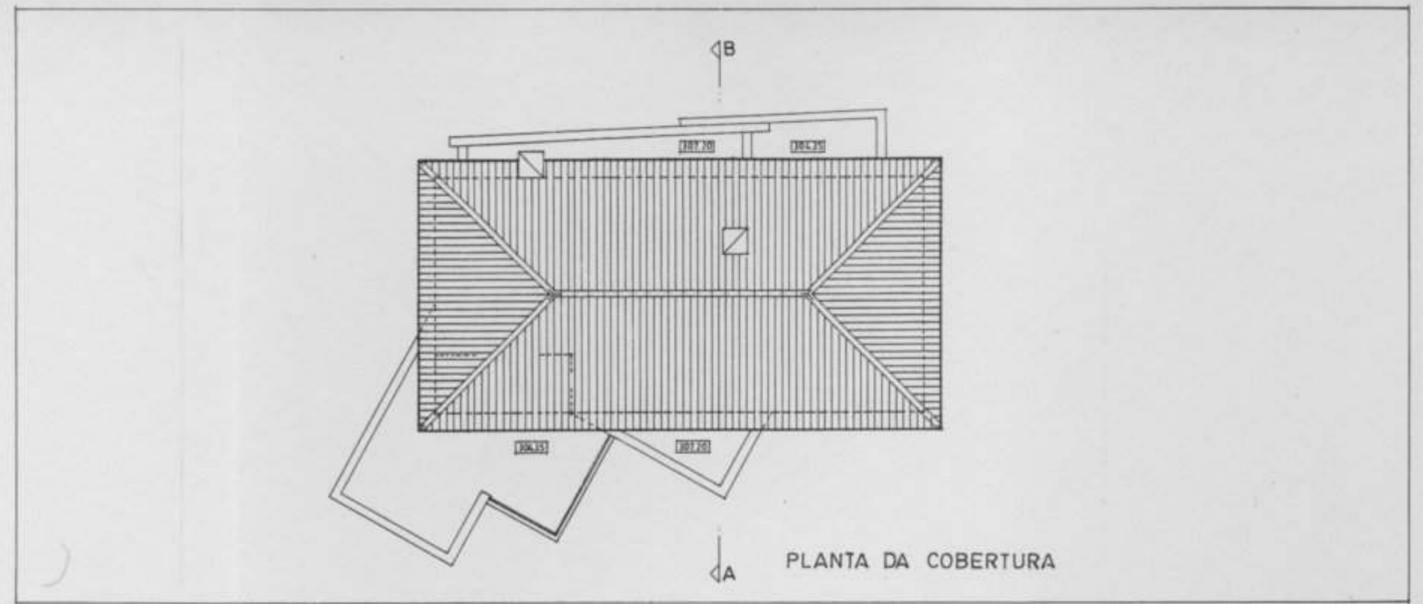
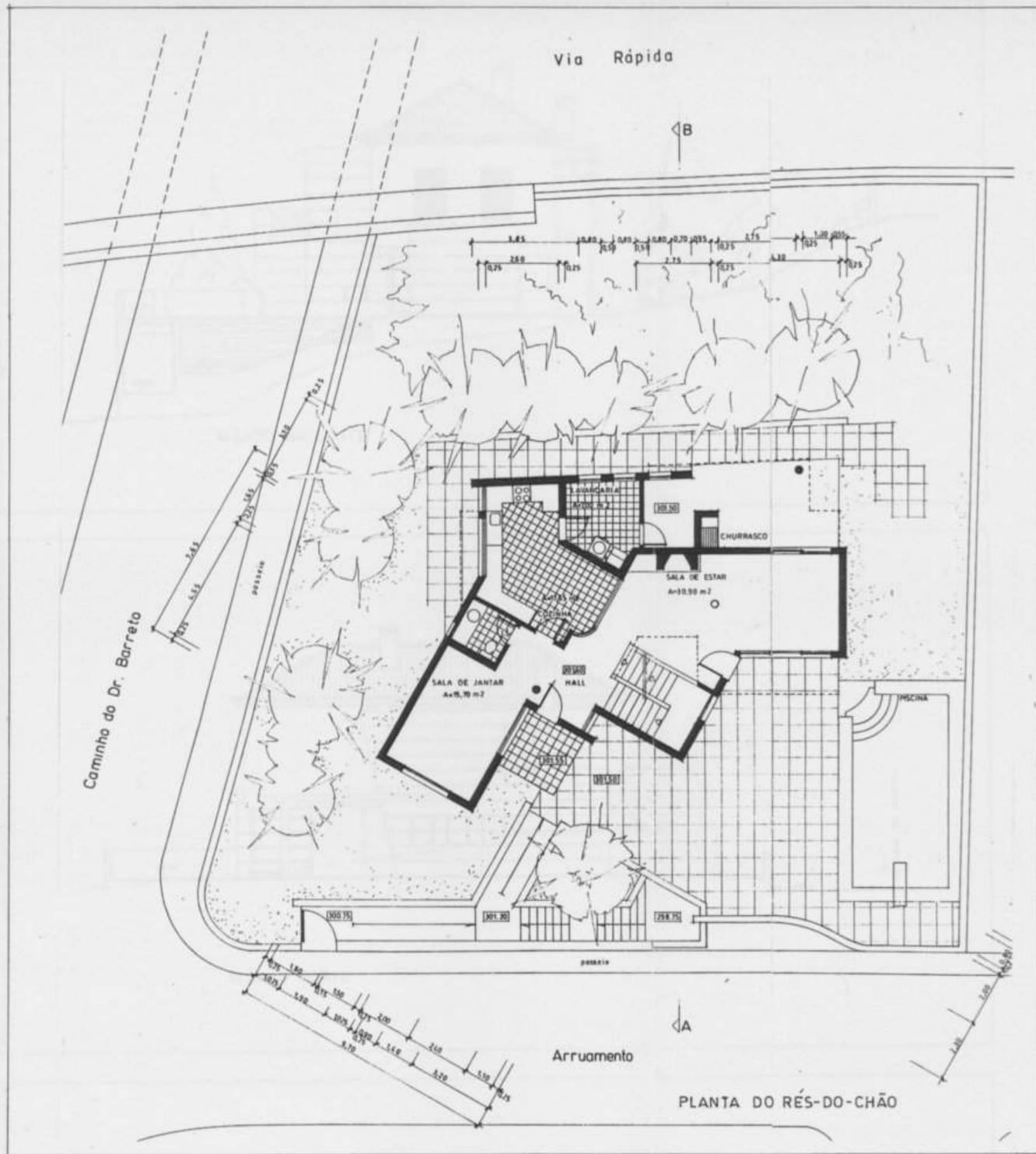
PERFIL 2

3 - Moradia Unifamiliar



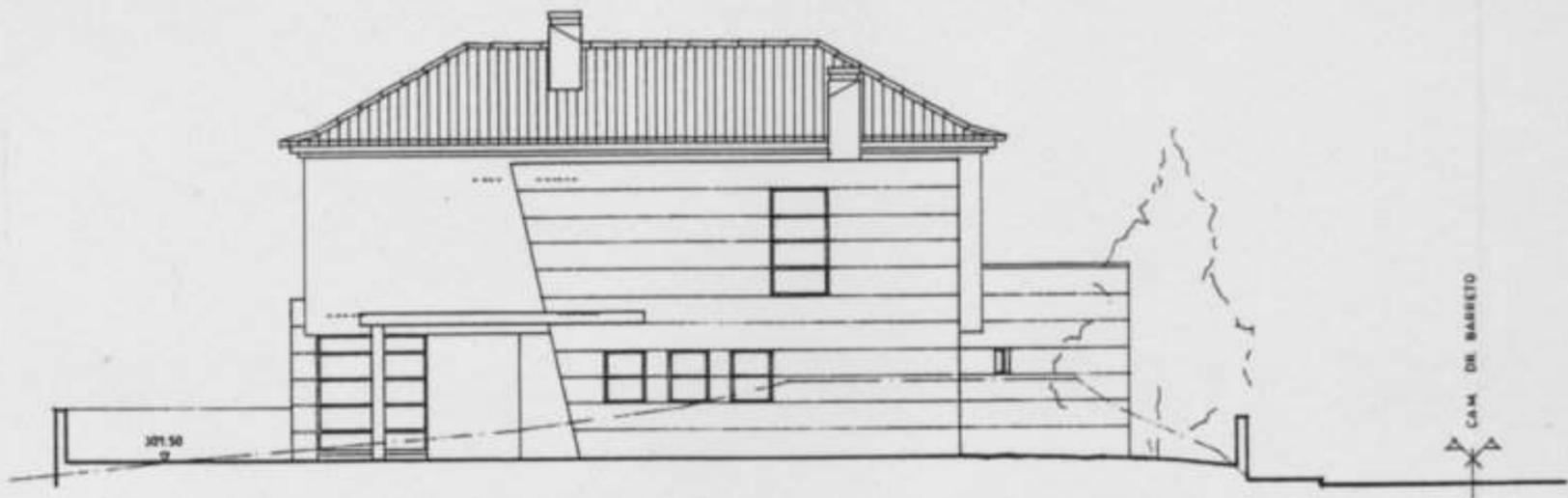
ALÇADO SUL



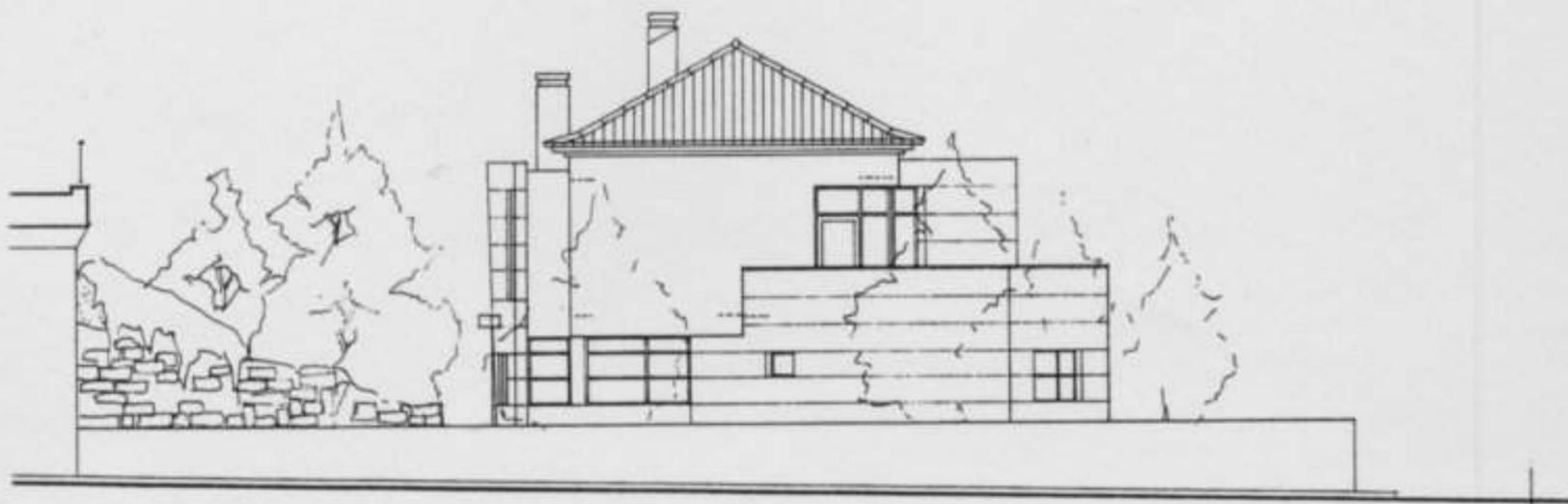




ALÇADO NASCENTE

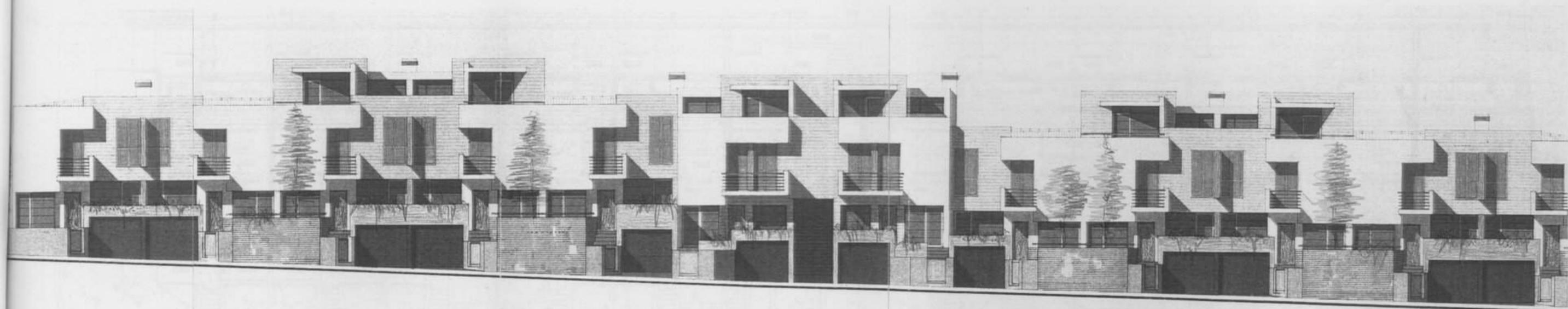


ALÇADO NORTE



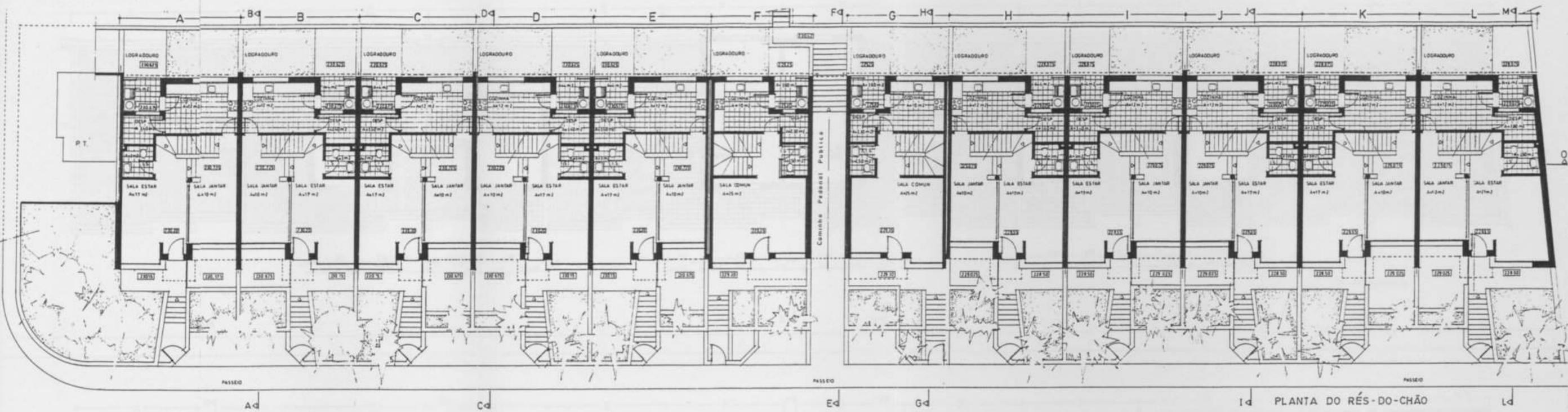
ALÇADO POENTE

4 - 12 Moradias em Banda

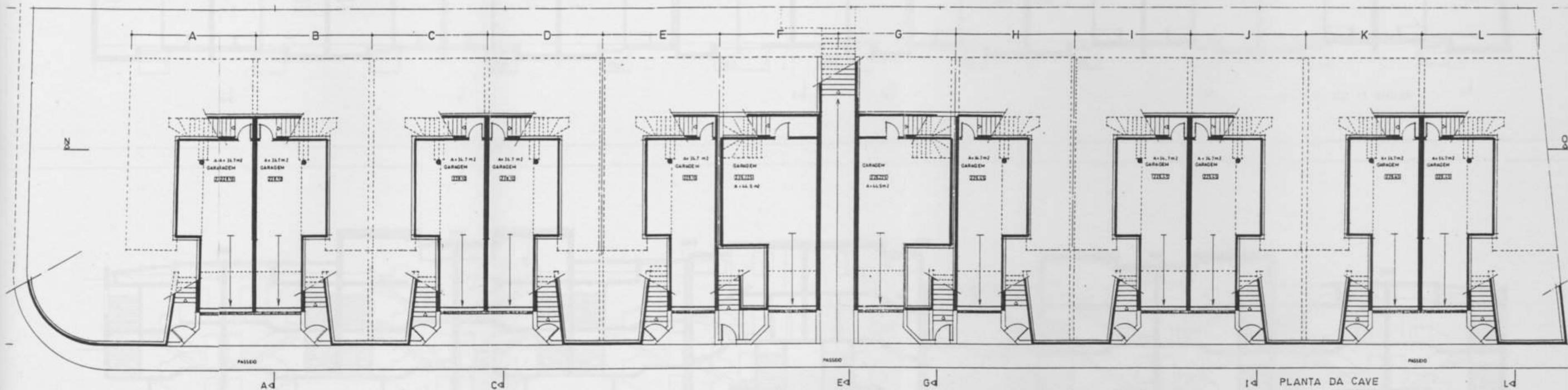


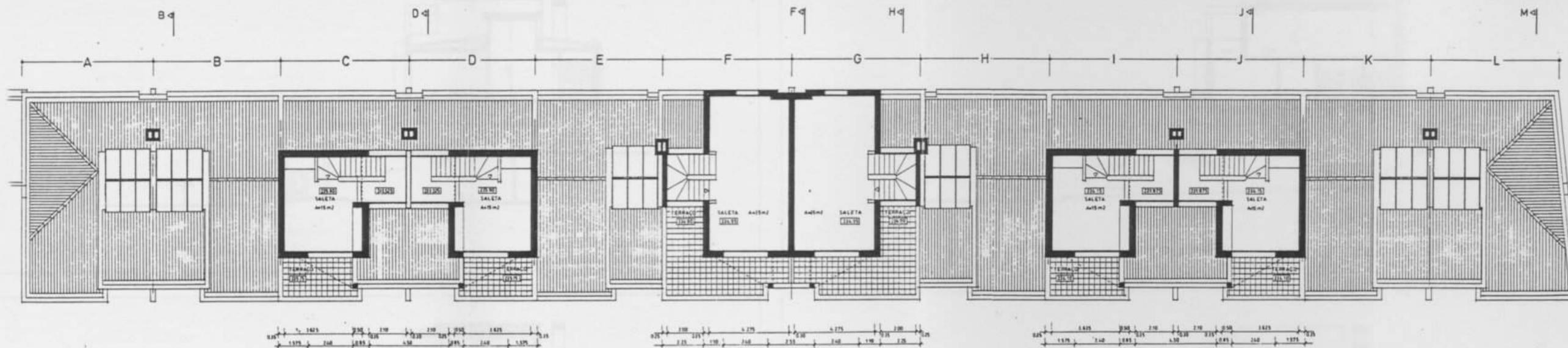
ALÇADO SUL



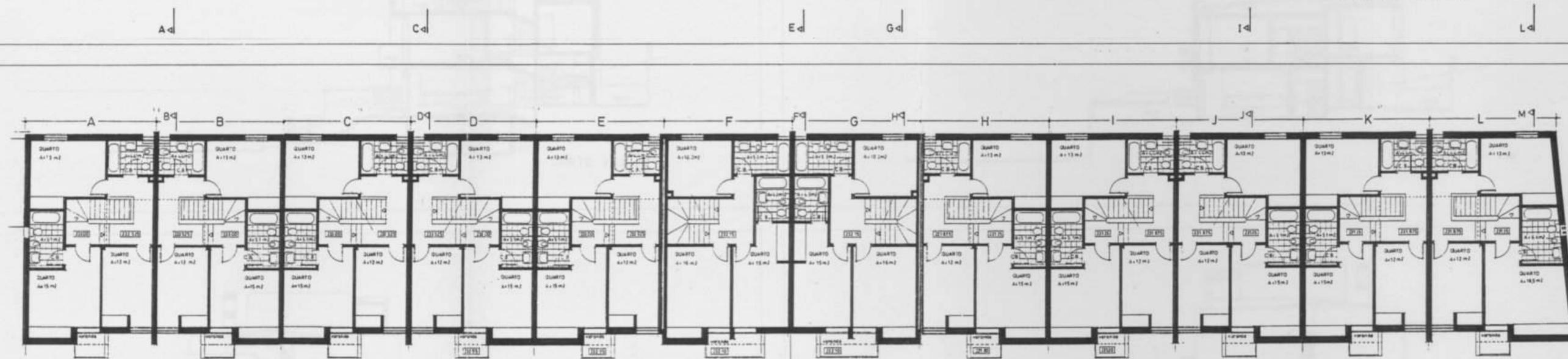


Caminho de São Martinho

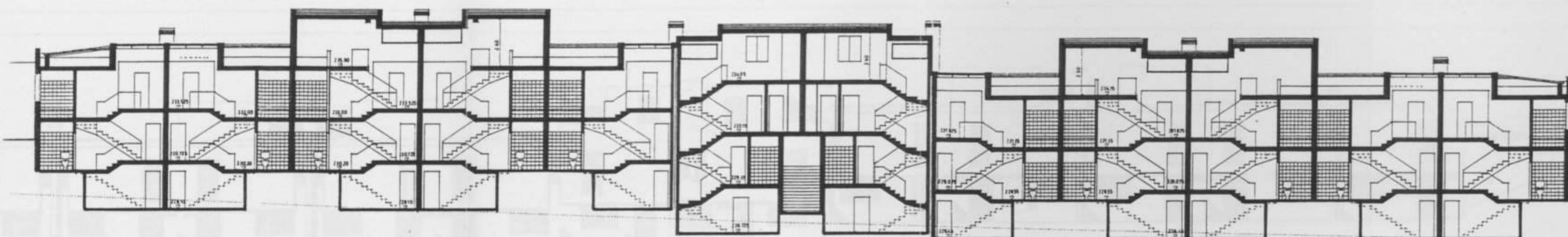




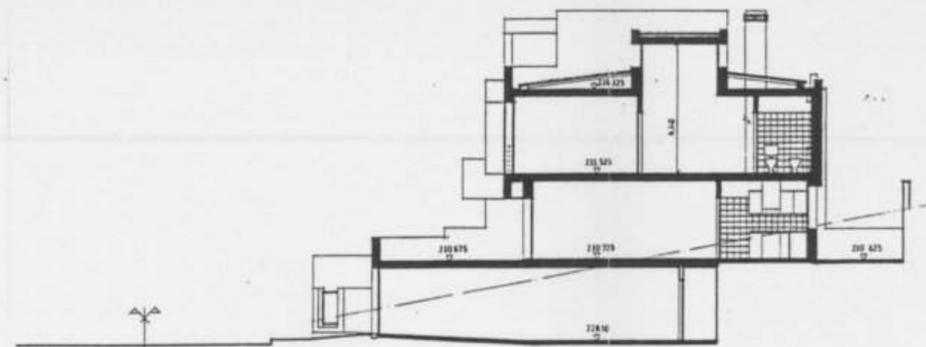
PLANTA DO 2º ANDAR



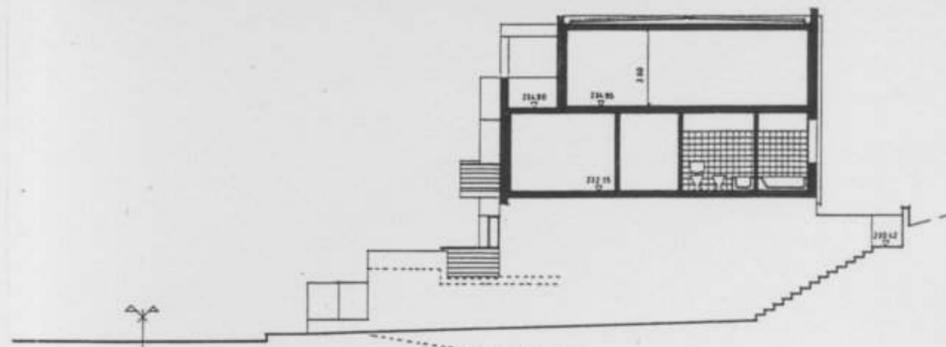
PLANTA DO 1º ANDAR



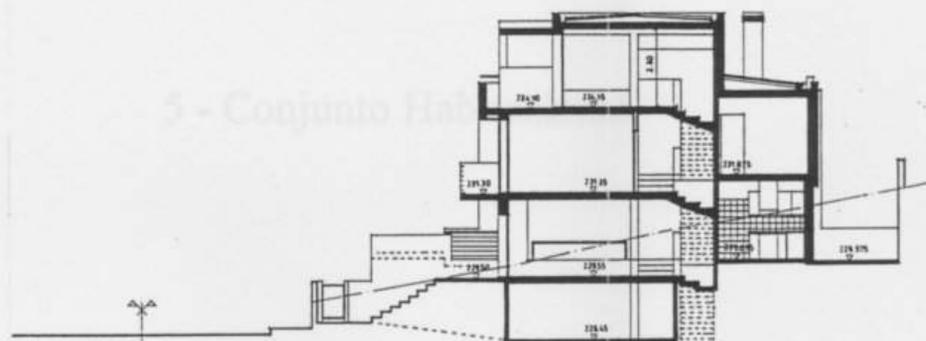
CORTE N-0



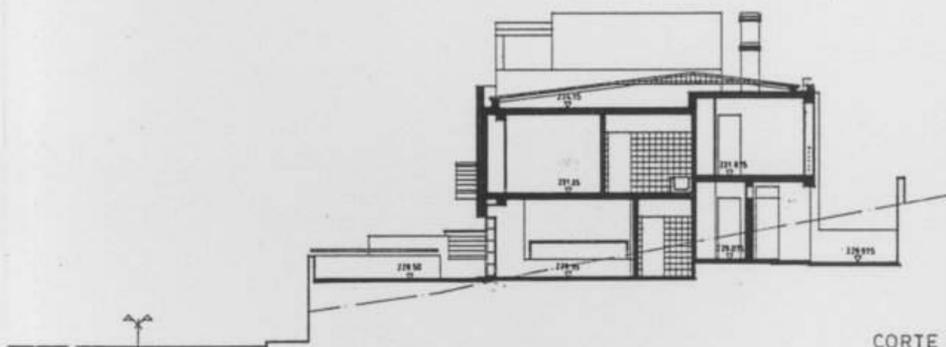
CORTE C-D



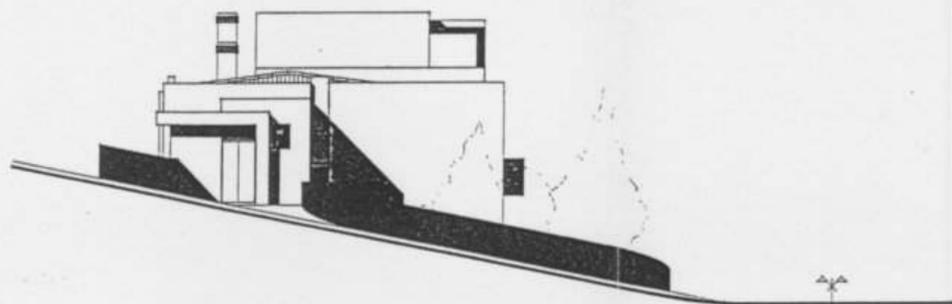
CORTE E-F



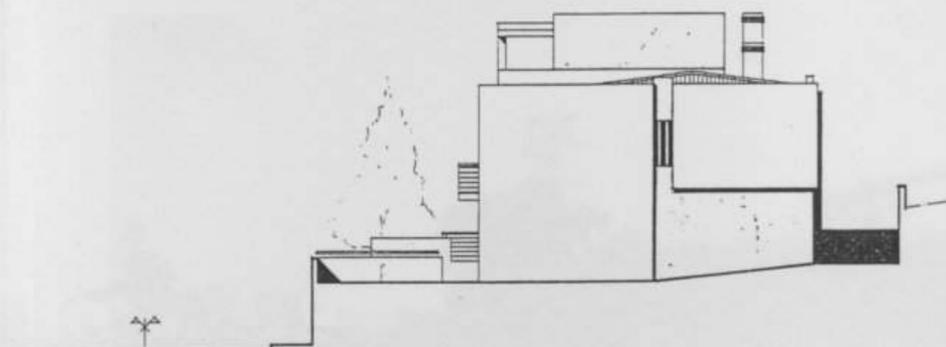
CORTE I-J



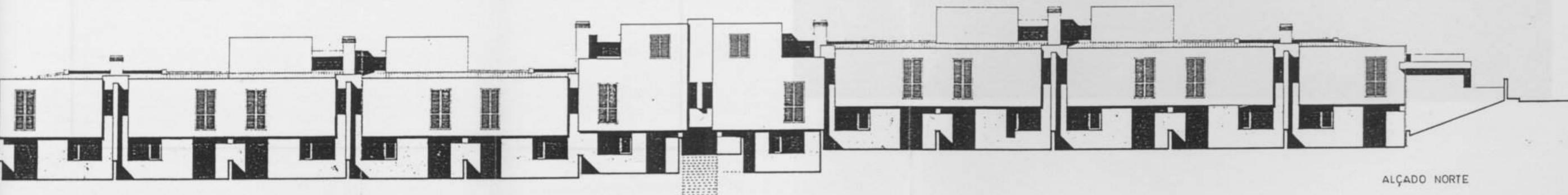
CORTE L-M



ALÇADO POENTE



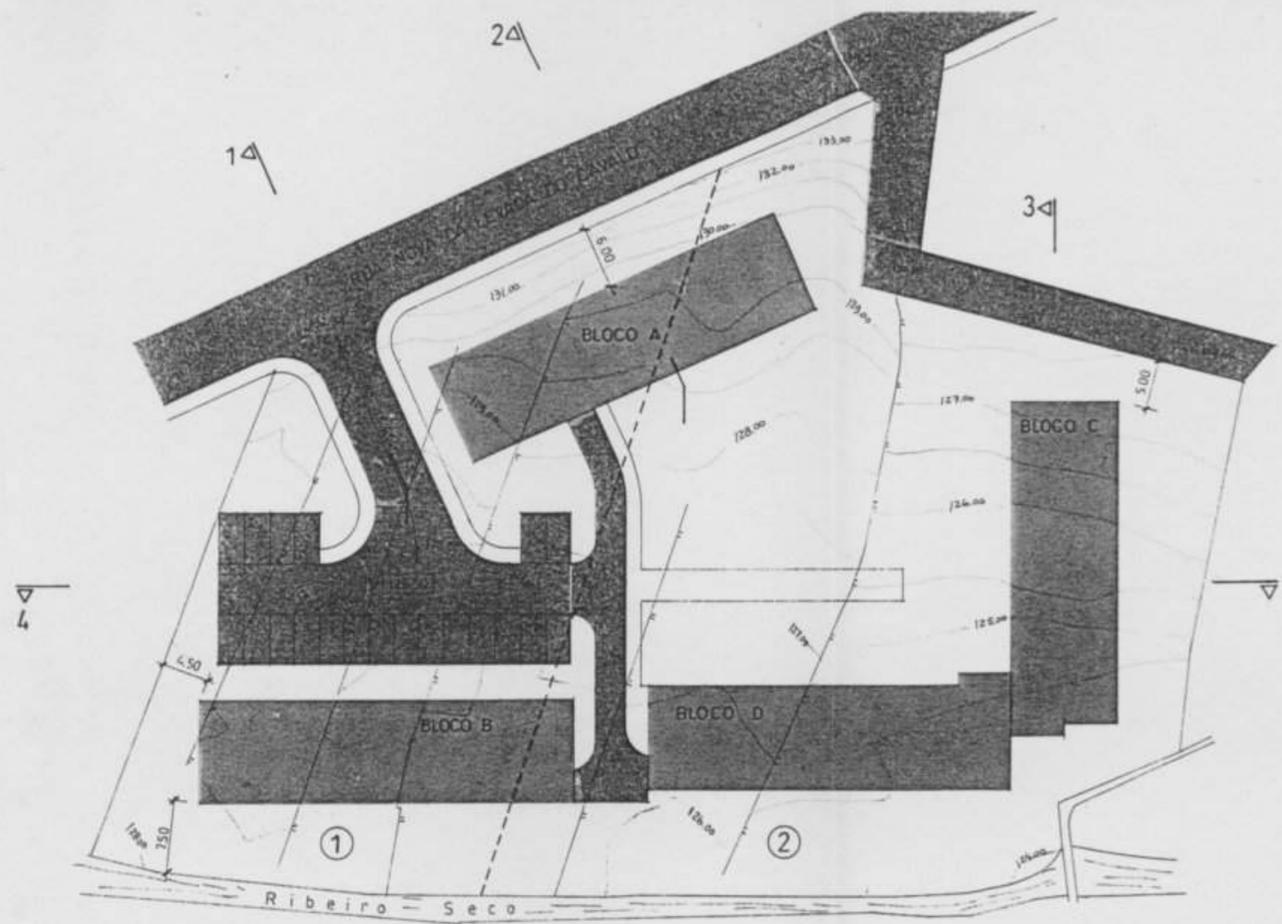
ALÇADO NASCENTE



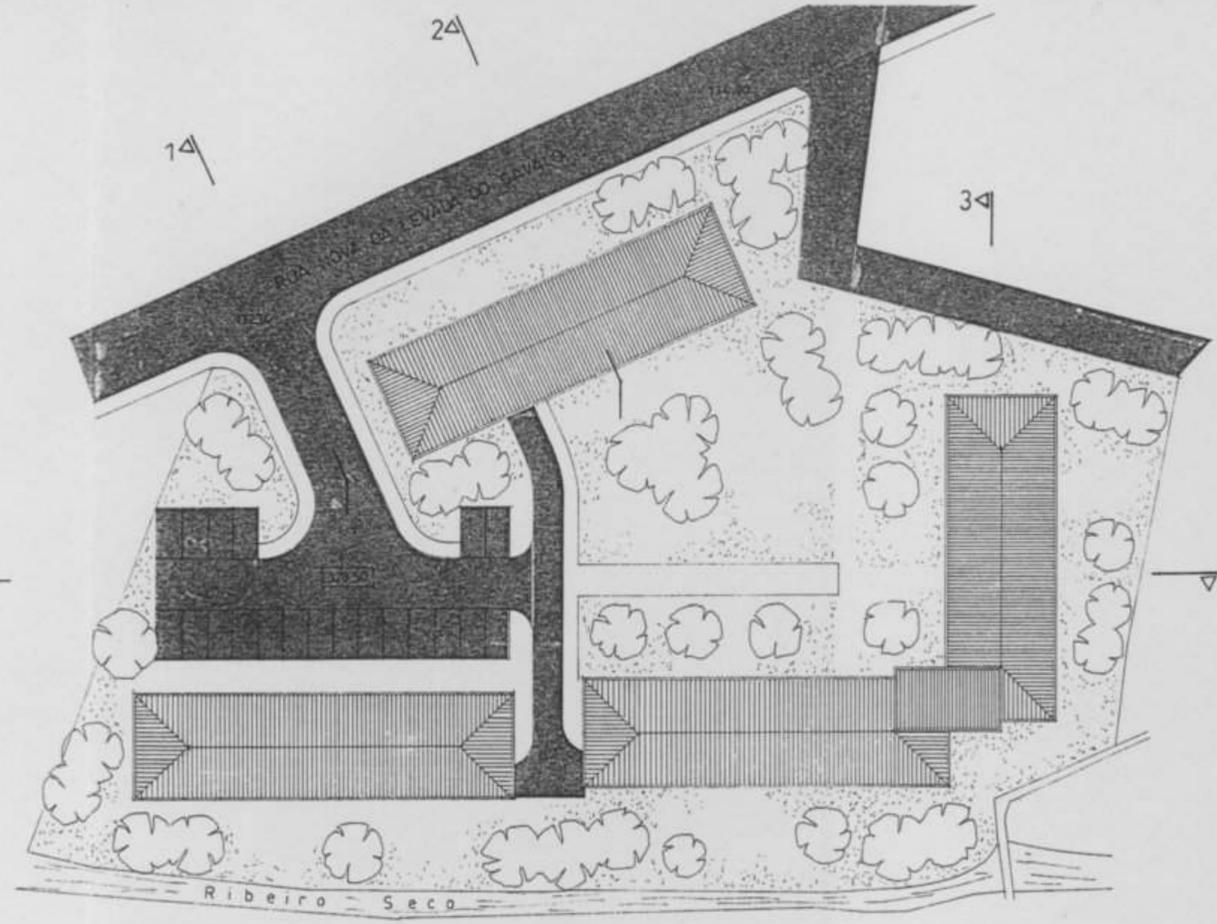
ALÇADO NORTE

5 - Conjunto Habitacional

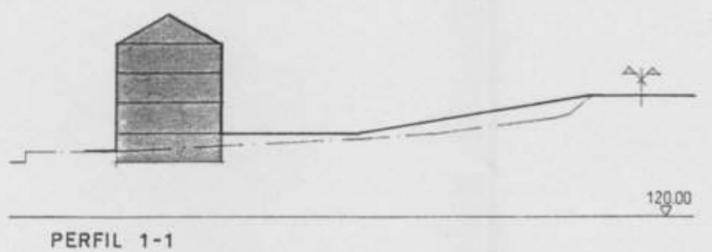




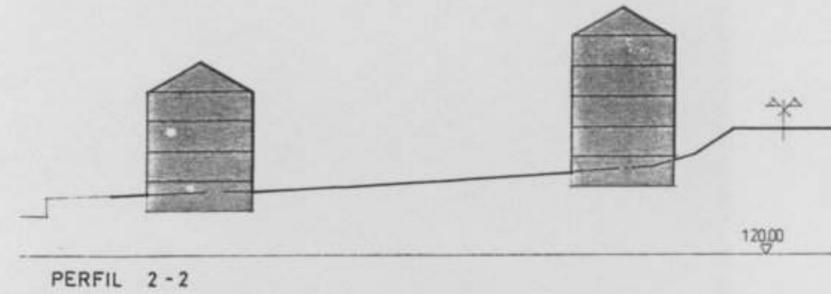
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



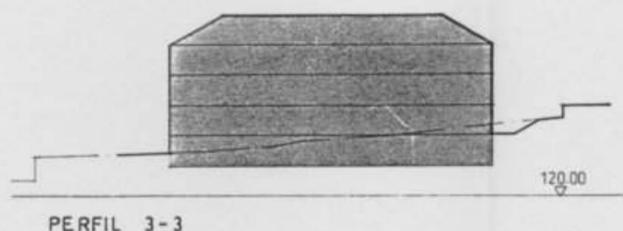
PLANTA DE APRESENTAÇÃO



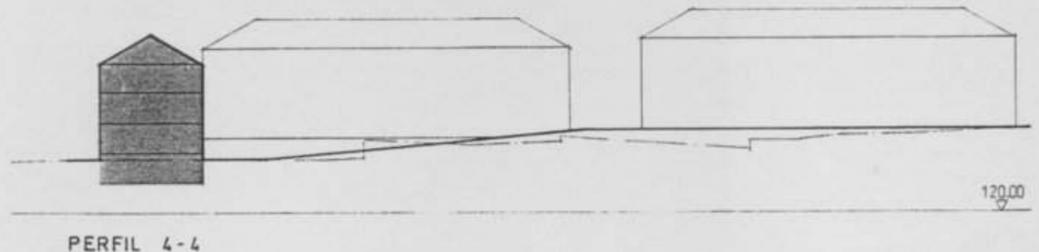
PERFIL 1-1



PERFIL 2-2



PERFIL 3-3



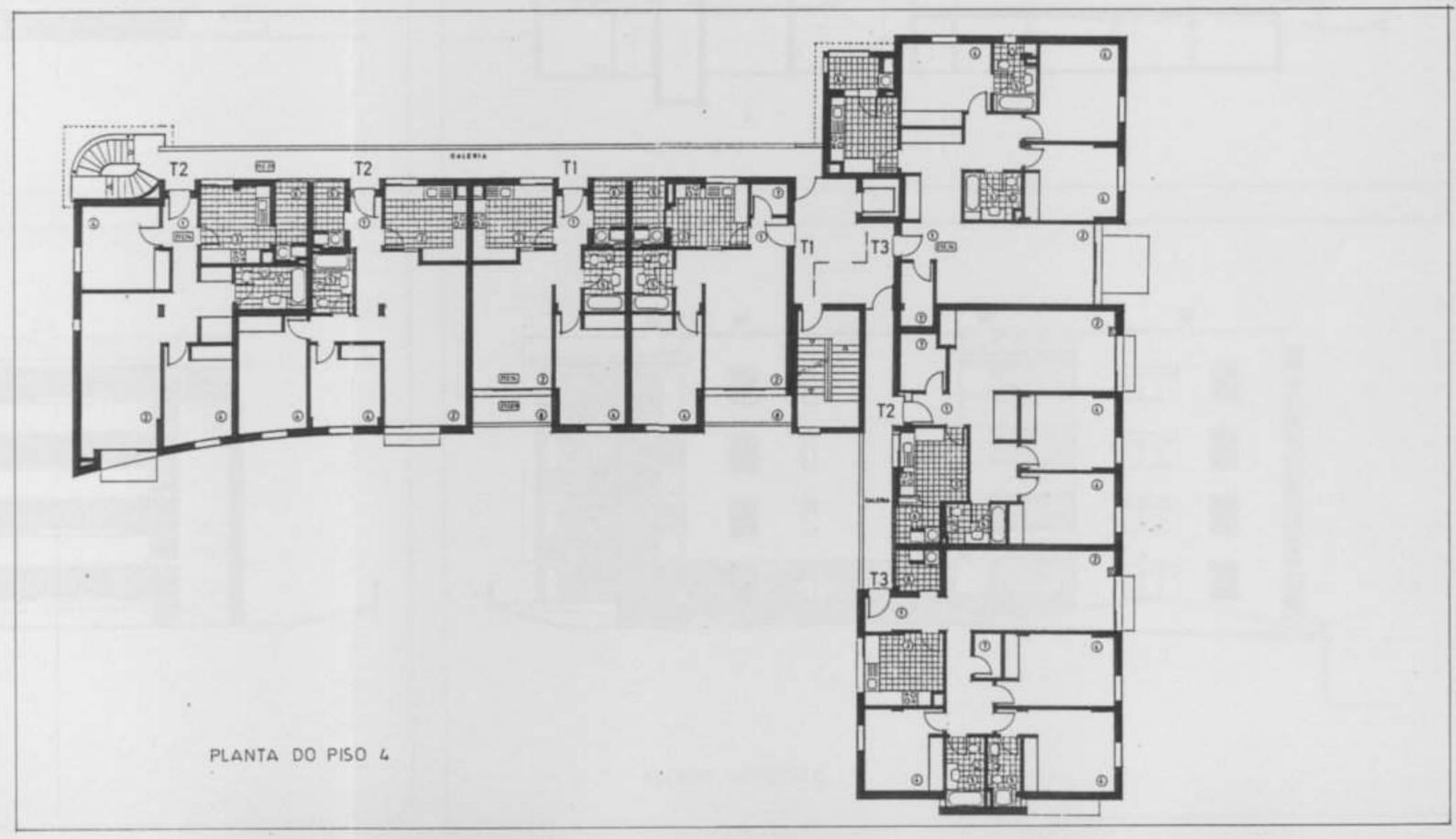
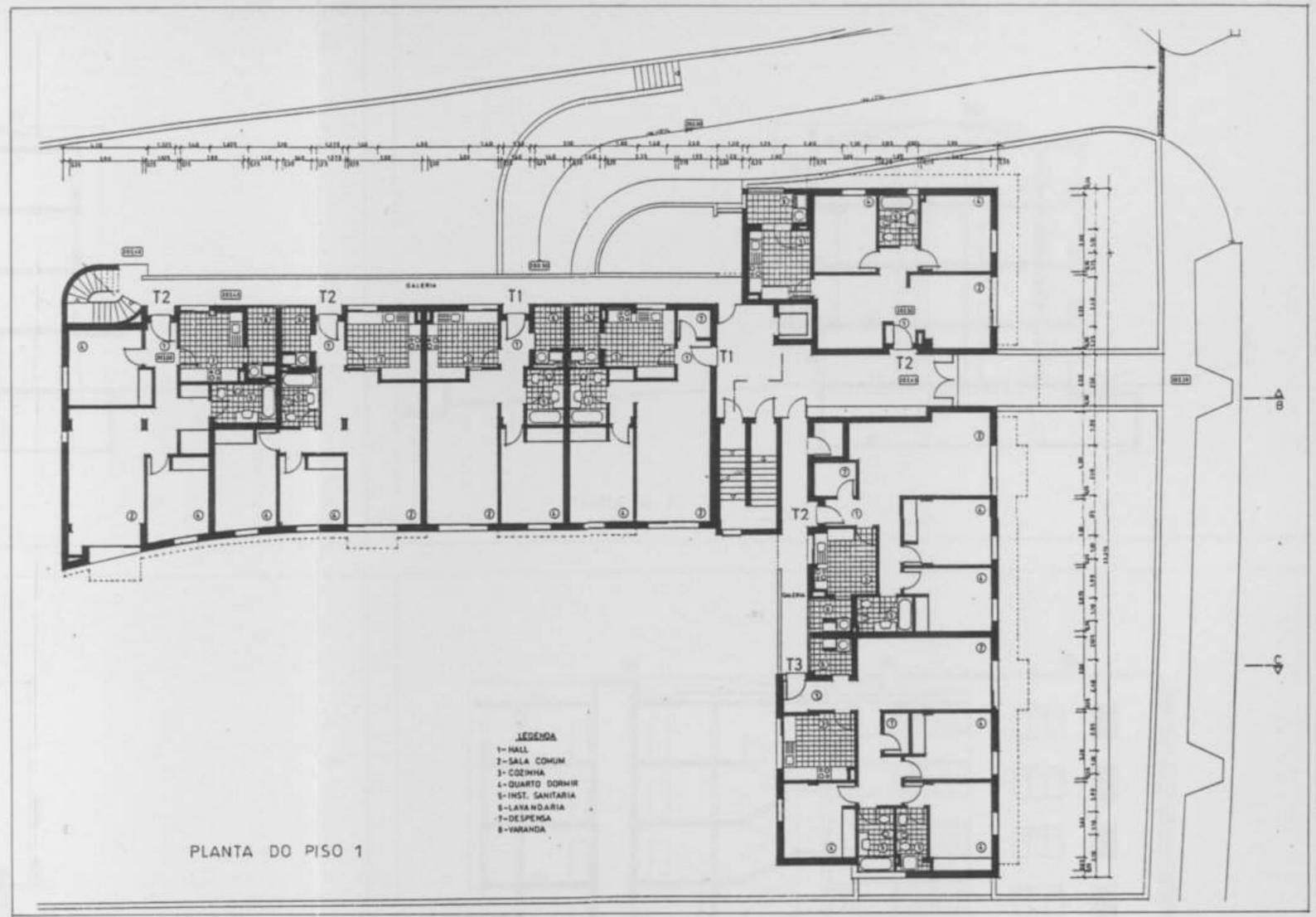
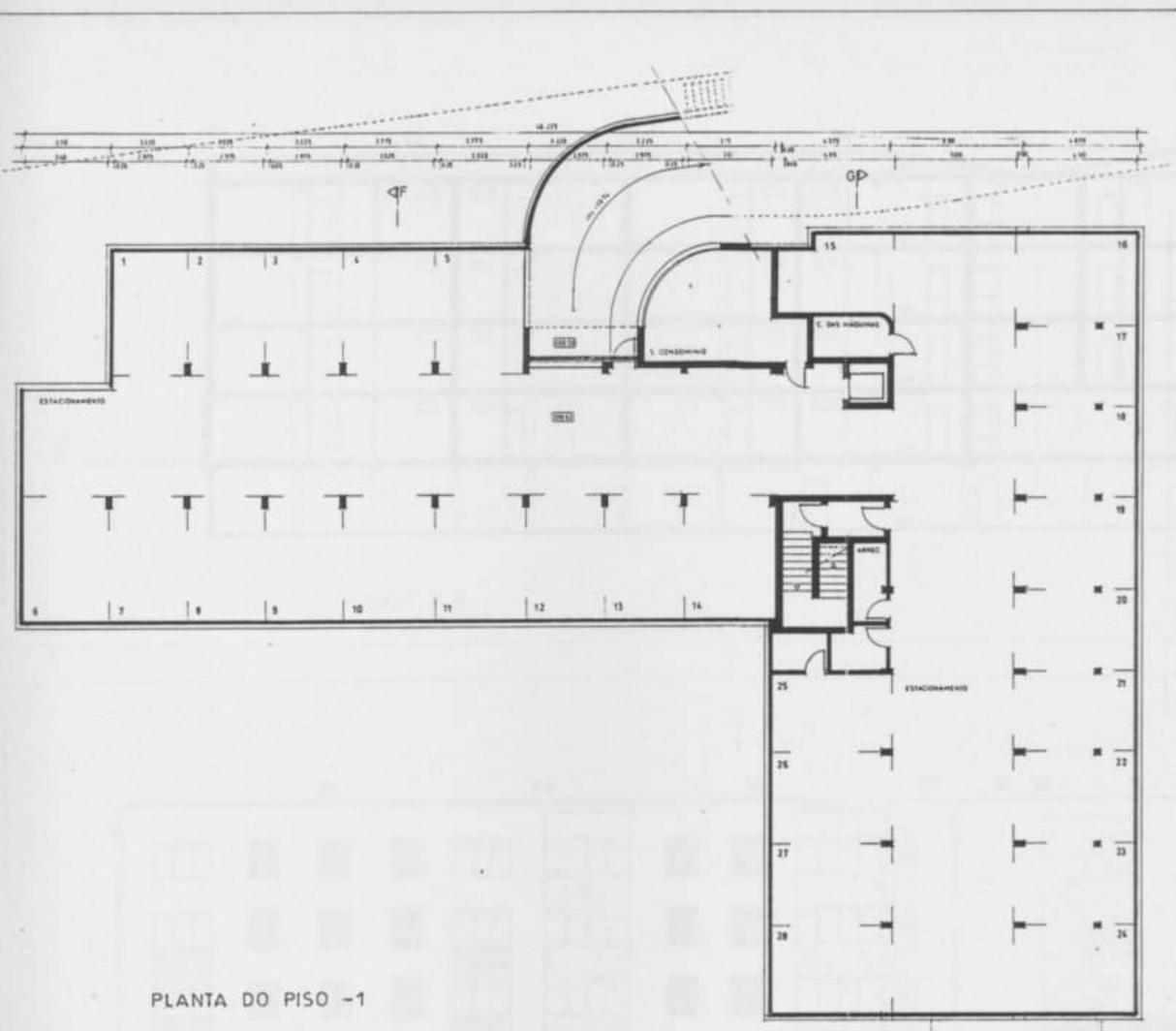
PERFIL 4-4

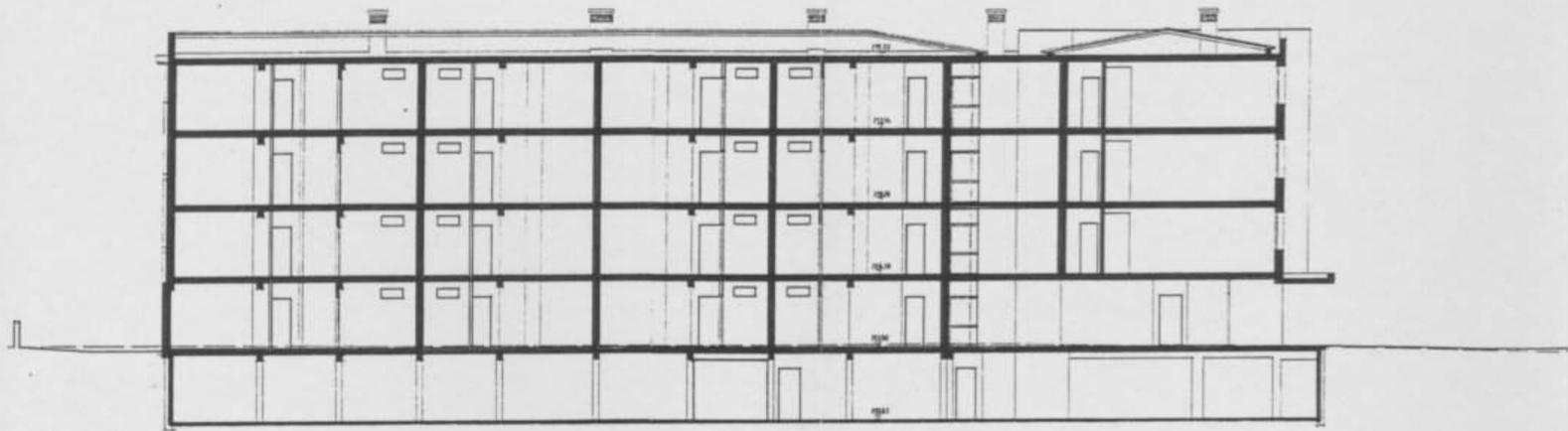
**6 - Edifício de Habitação
Colectiva**



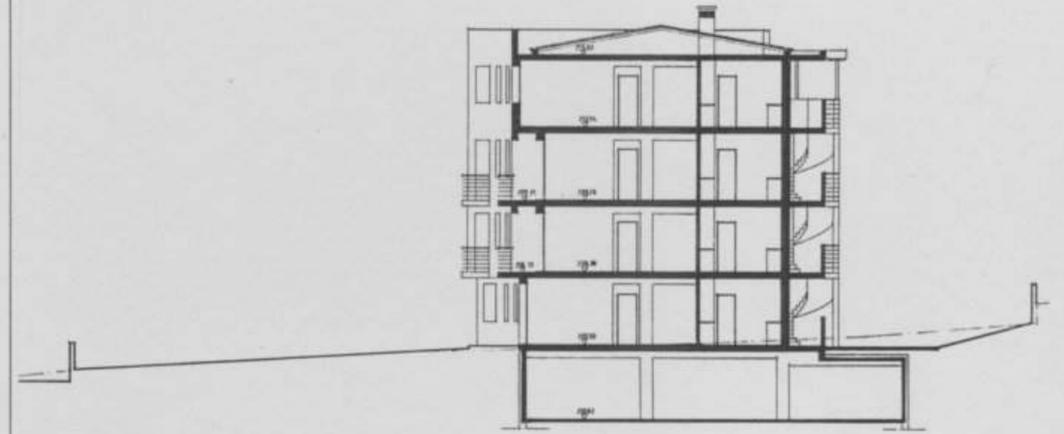
ALÇADO NORDESTE



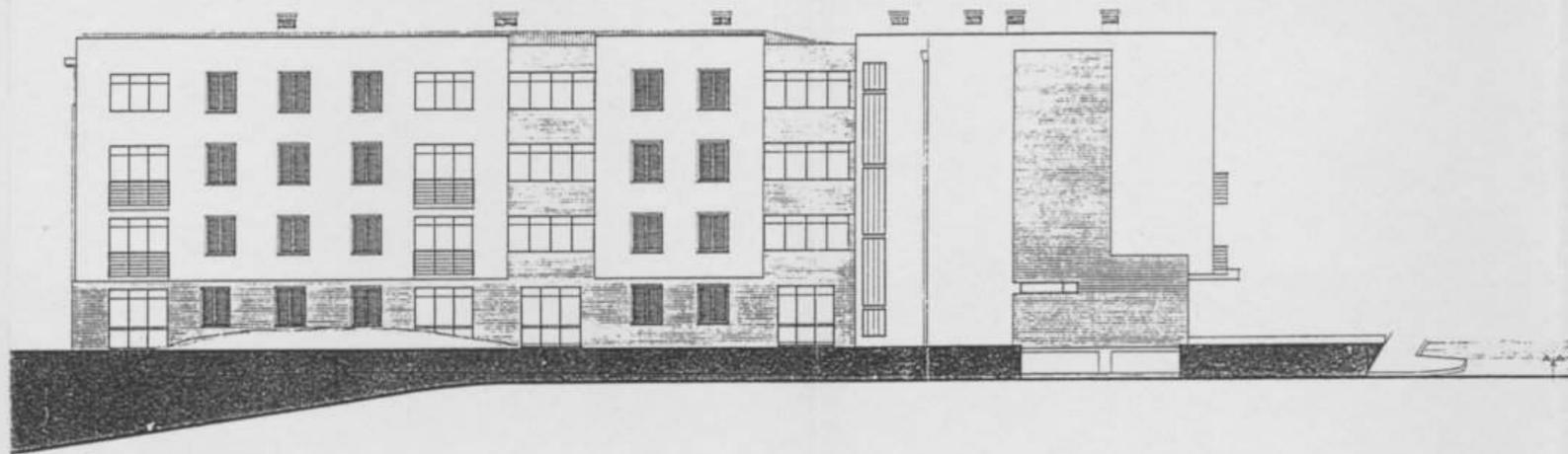




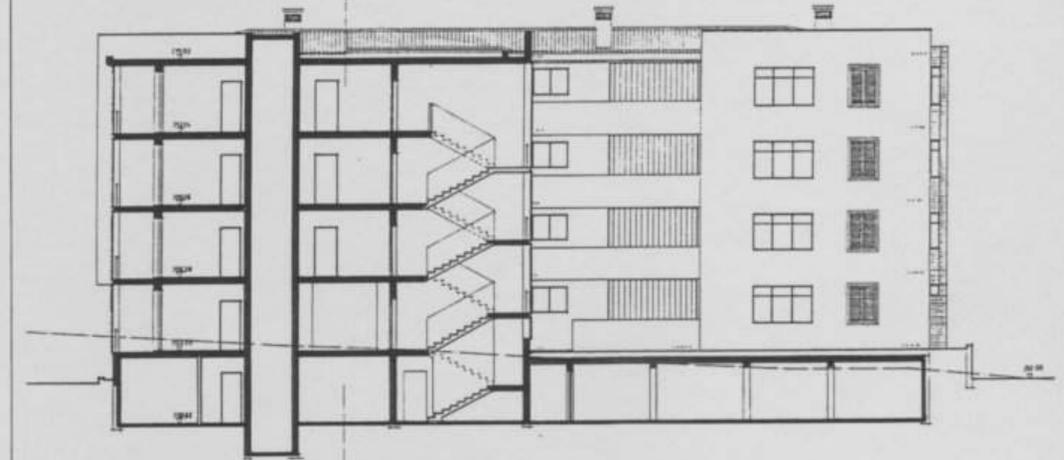
CORTE A B



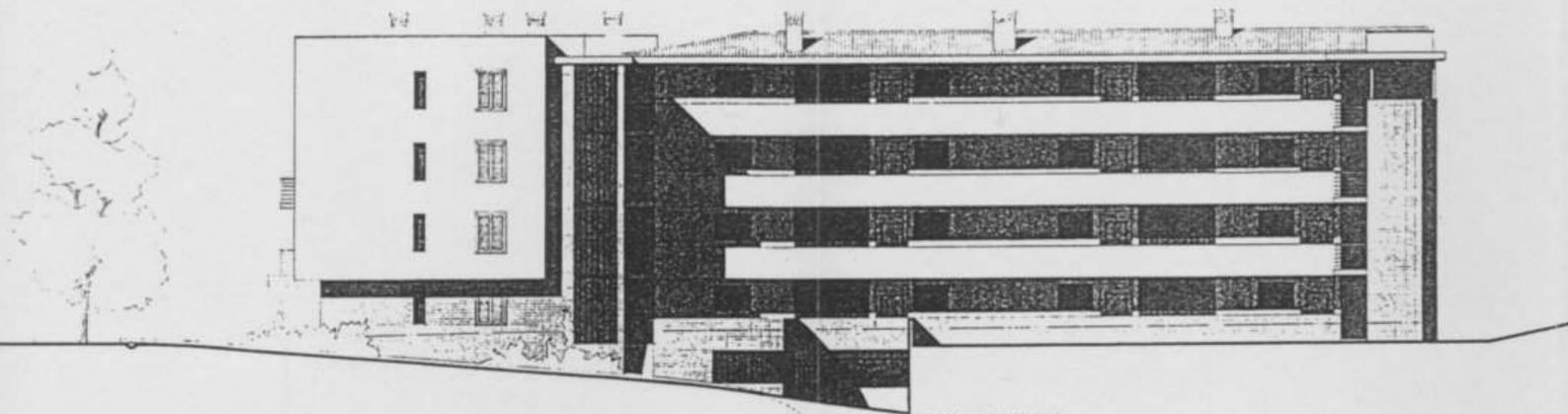
CORTE E-F



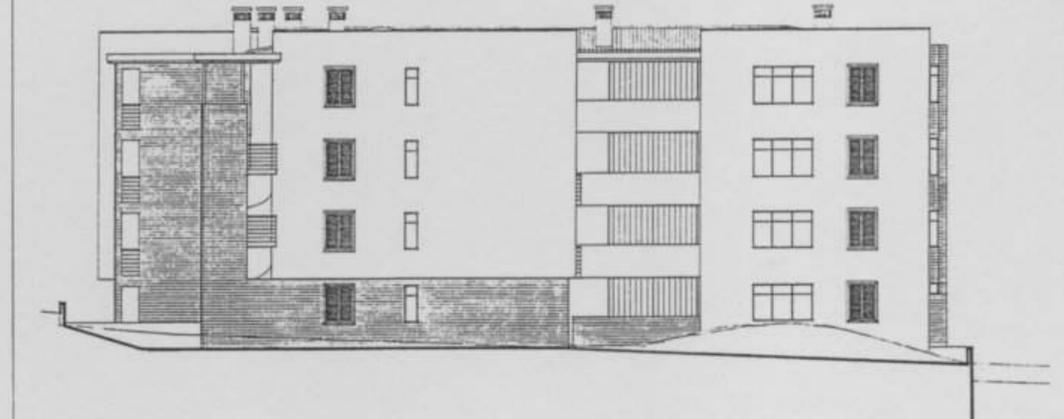
ALÇADO SUDESTE



CORTE G-H



ALÇADO NOROESTE



ALÇADO SUDOESTE



